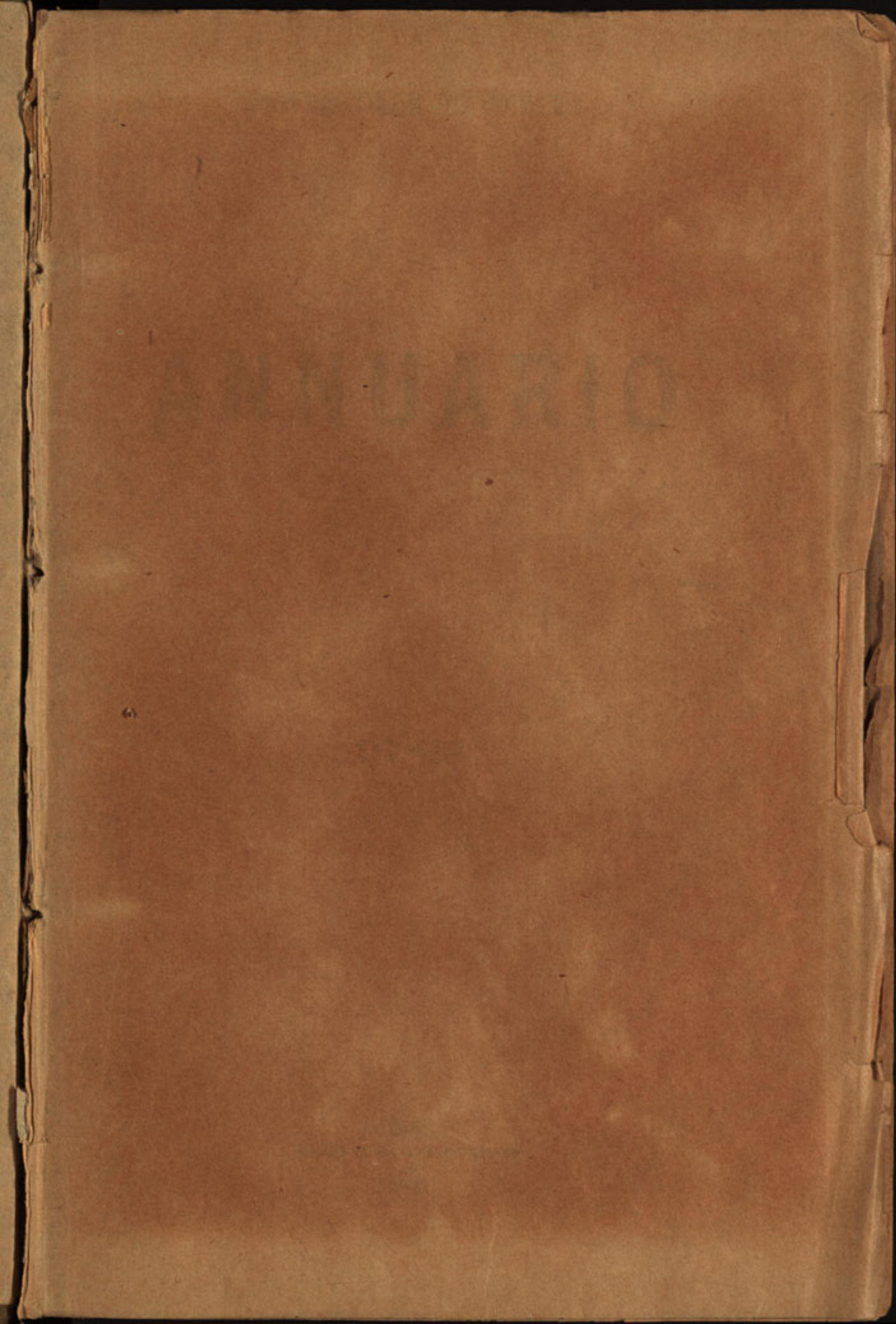
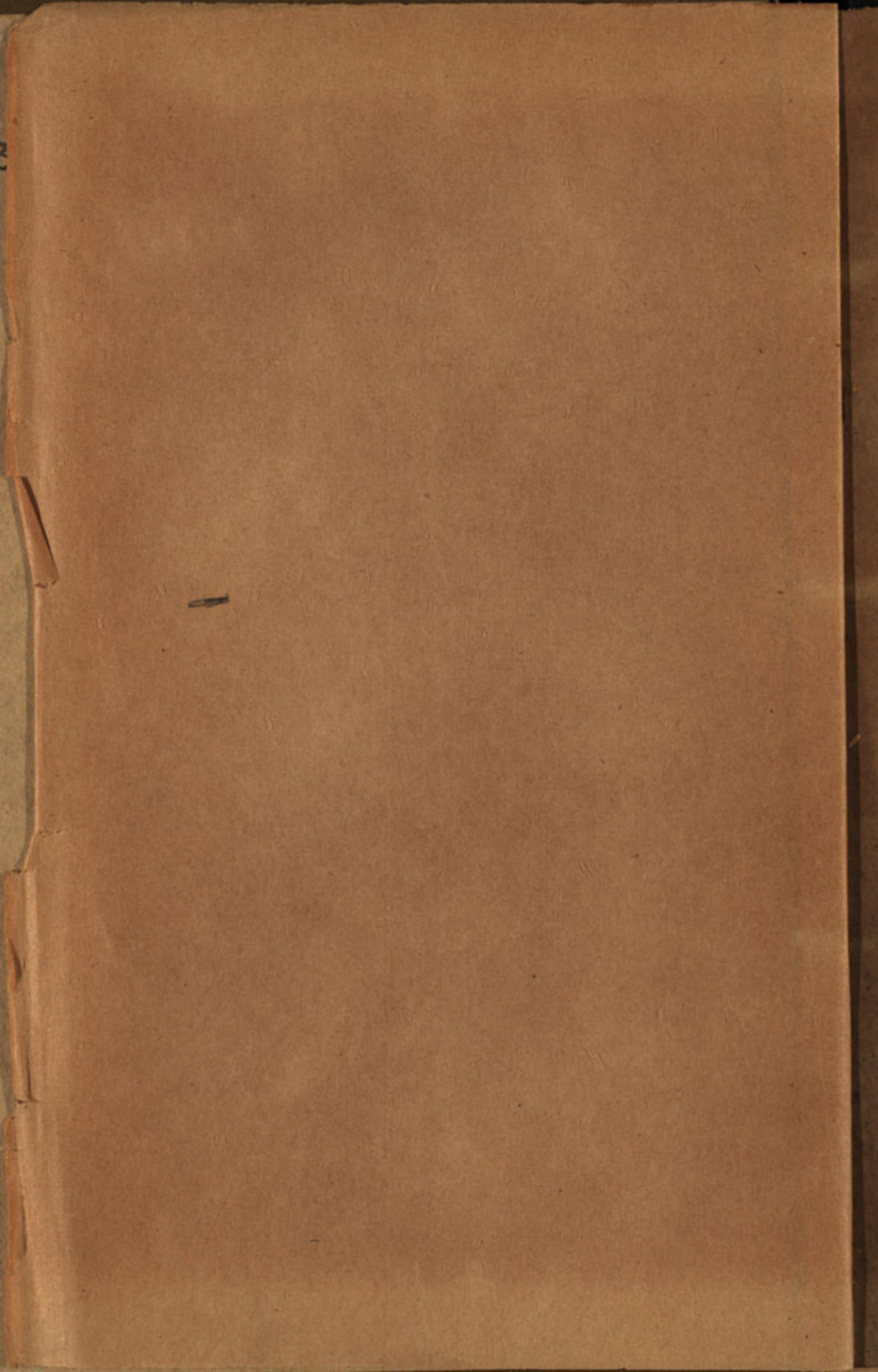


8

118

1





UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANNUARIO

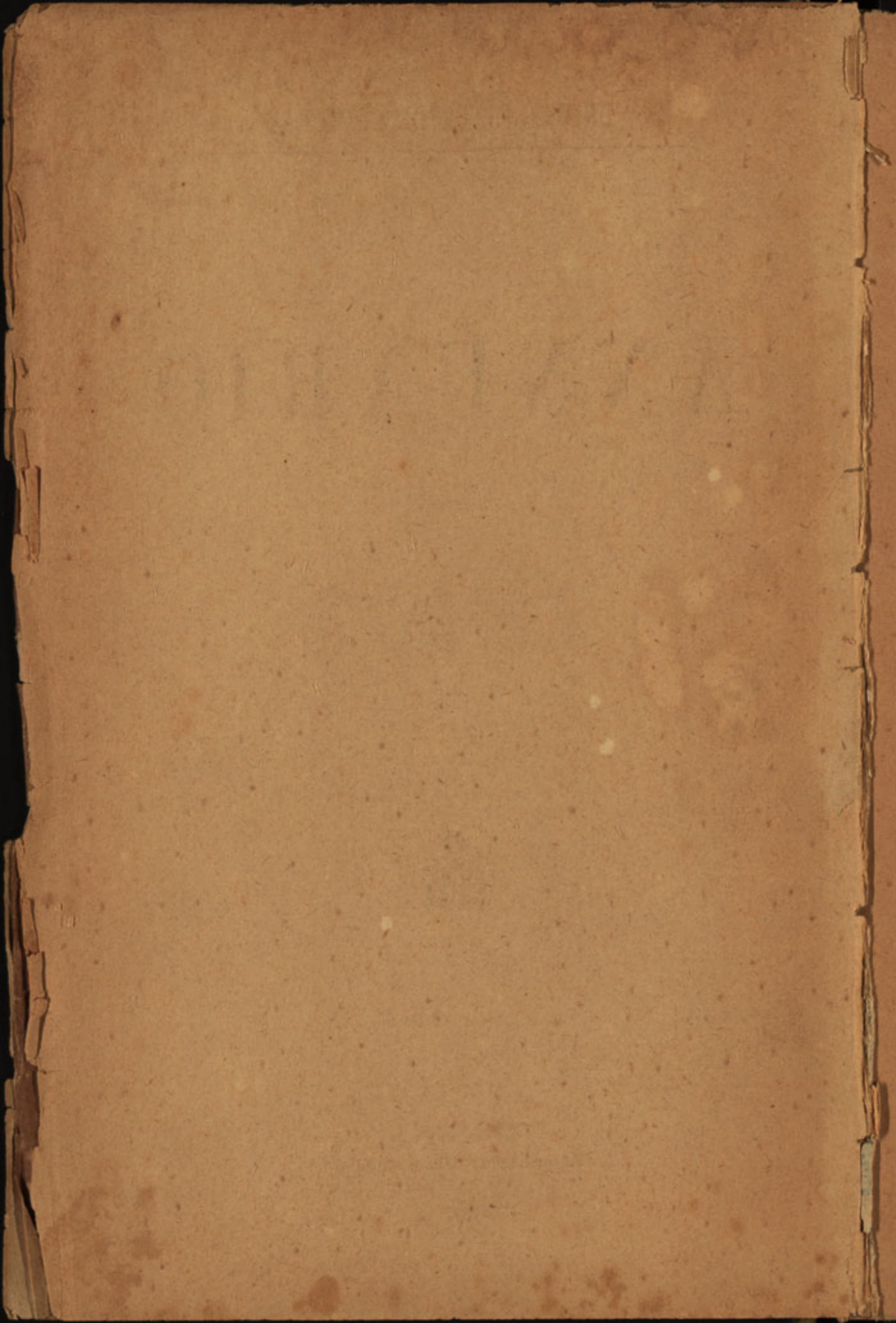
97-98

53

COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
—
1897



ANNUARIO



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANNUARIO

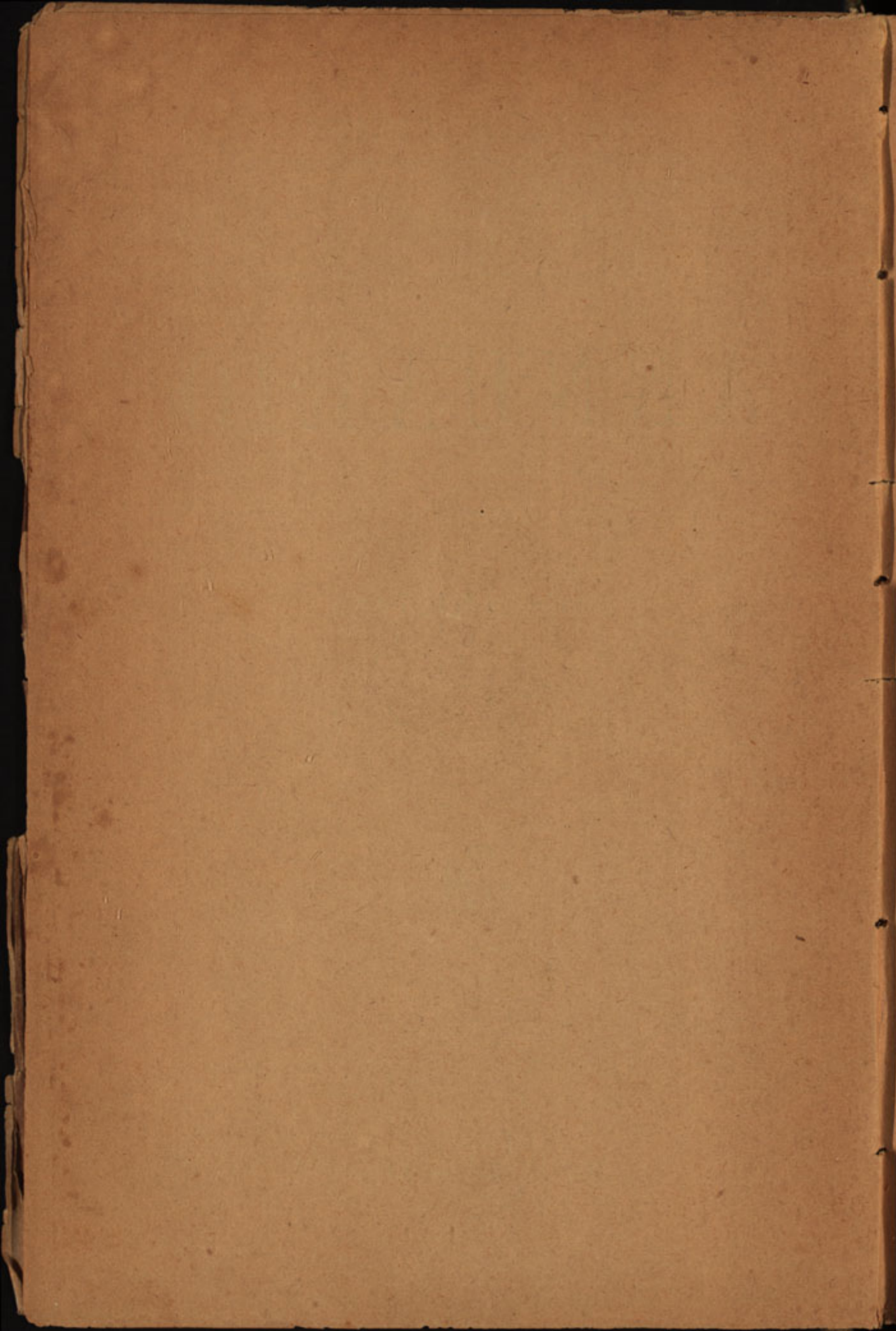
Anno lectivo de 1897-1898



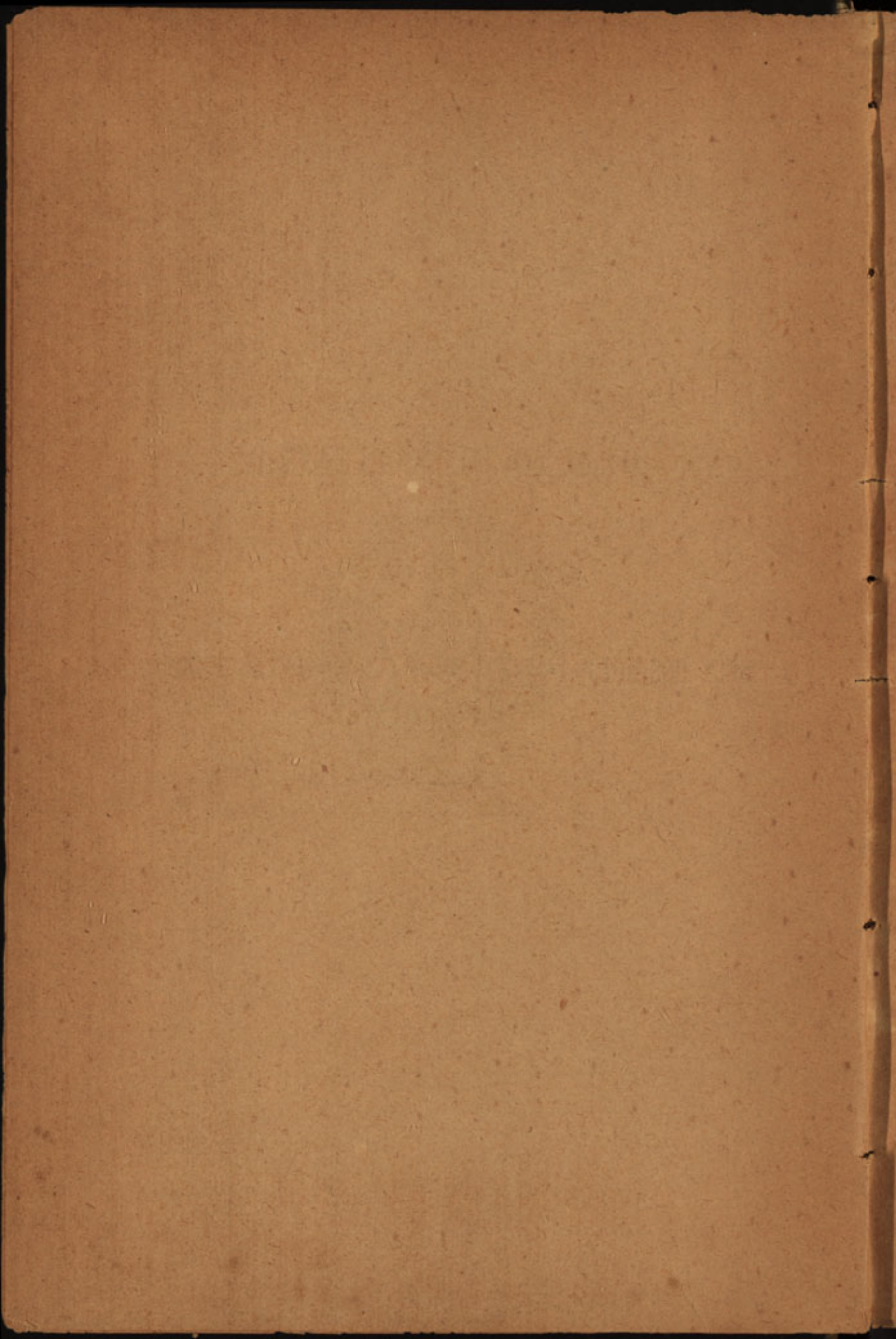
COIMBRA

Imprensa da Universidade

1897







ORAÇÃO DE SAPIENCIA

RECITADA

NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1897

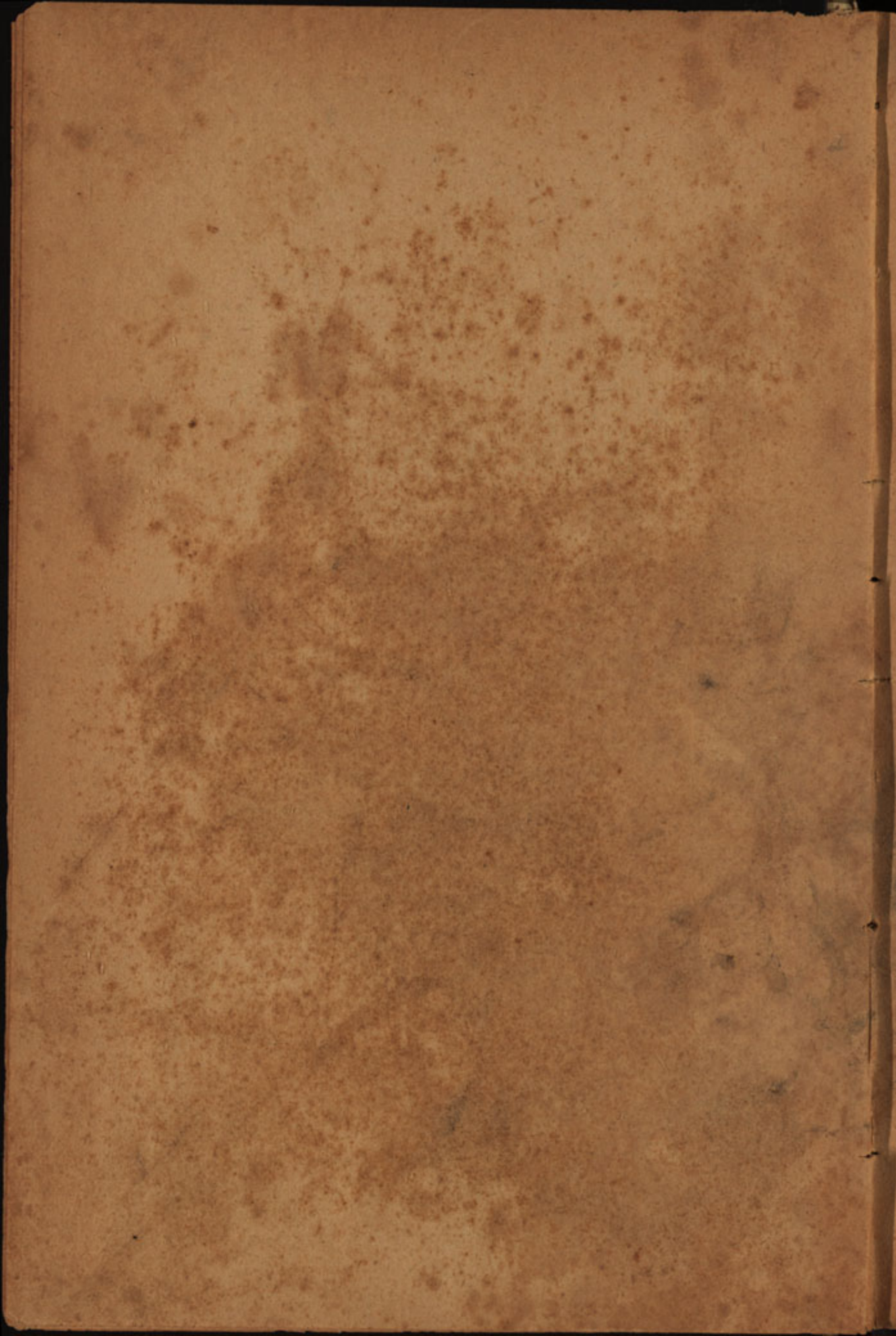
NA

SALA DOS ACTOS GRANDES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PELO

Dr. Julio de Sande Sacadura Botte

Lente de prima, decano e director da Faculdade de Medicina



ORAÇÃO DE SAPIENCIA

VENERANDO REITOR DA UNIVERSIDADE!
EXIMIOS PROFESSORES!
RESPEITAVEL ASSEMBLEIA!

«Aqui as capellas dá tecidos de ouro,
Do baccharo, e do sempre verde louro».
Luz. — c. 3. oit. — XCVII.

N'esta sala magestosa, onde raro entrará pela primeira vez quem não experimente emoção singular, respira-se hoje atmosphaera de inebriante prazer; o nosso espirito sente-se dominado por alegria immensuravel, que se exprime visivelmente na physionomia de todos nós.

É que, neste aleaçar das sciencias, a universidade celebra uma das festas mais sympathicas e attrahentes; realisa solemnidade de intimo jubilo, que se traduz nesta imponen-tissima reunião, a que tantos personagens illustres dão subido realce.

O corpo docente d'este instituto de instrucção vem dirigir entusiasticas saudações aos escholares que no anno lectivo proximo passado mais sobresairam pelo estudo e aproveita-

mento; incitar seus companheiros de trabalho a que se nobilitem, desenvolvendo como elles a maxima solicitude em se illustrarem; recordar a todos que vão abrir-se as portas da universidade, onde ámanhã serão recebidos de boa vontade e de braços abertos pelos seus professores.

O dia 16 de outubro é tambem anniversario natalicio da excelsa Rainha a Senhora D. Maria Pia; a universidade regosija-se em commemorar este fausto acontecimento, prestando homenagem ao elevado merito de quem tanto se distingue por inequivocas provas de amor e notaveis manifestações de interesse pela sua patria adoptiva. Fazendo nossos os jubilos de toda a Familia Real em dia de tão gratas recordações — saudemos a Augusta Rainha!

*

* *

É sobretudo proprio d'este discurso exalçar os dons da sabedoria, fazer a apologia da sciencia. Importa dizer de assumpto muito conhecido e por todos os modos considerado, mas sempre interessante para nós.

As minhas palavras não se destinam aos professores e a tantas possoas de notavel illustração, que veem abrilhantar com a sua presença esta grandiosa festa; são para os jovens academicos, que, acudindo de todos os pontos do paiz em demanda da sabedoria, procuram realisar as suas aspirações,

começando ou continuando os estudos superiores, que a universidade lhes proporciona.

É tarefa espinhosa discorrer sobre ponto muitas vezes apreciado neste logar por homens de superior capacidade e de grande saber; em mim falta illustração e as qualidades de espirito necessarias para corresponder ás justas exigencias de auditorio tão distincto. A lei academica impõe-se sem escolher; obedeço á lei.

*

* *

É inestimavel o valor da sciencia; nem carece de demonstração esta verdade, que é evidente por si mesma. A sciencia investiga o *como* e o *porquê* das coisas; conhecer e comprehender — eis a sciencia. Será melhor não adquirir conhecimentos do que possuil-os? Deverá proclamar-se a ignorancia como estado natural do homem, e como o que mais prestimoso é á humanidade?

O homem nasce, sem duvida, com capacidade para saber e disposição para trabalhar; a natureza indica-lhe logo o destino. A impaciencia com que a creança, dirigindo-se a quem se acérca d'ella, inquire de tudo, diligenciando conhecer as coisas e a razão d'ellas, revela esse estado primitivamente virtual, que, pelos resultados, se evidencia cada vez mais, á medida que o organismo se desenvolve.

As faculdades intellectuaes, a principio latentes, manifestam-se de dia para dia mais distinctamente, até se patentearem como brilhante característica do homem. O exercicio ou trabalho intellectual é por certo notavel distinctivo, que dá ao homem superioridade sobre todos os seres da criação, é condição inherente á natureza humana, — uma necessidade impreterivel.

Assim tambem o exercicio mechânico do organismo, esse trabalho apparente que se converte em força e movimento, obedece a impulso, que se traduz em factos ostensivos e bem significativos. O organismo, condemnado á inercia, enfraquece, atrophia-se, perturba-se profundamente, morre. A actividade fortifica o corpo e o espirito, é principio conservador da saude e da perfeição humana, valioso meio de prolongar a vida. O trabalho physico é inseparavel da natureza do homem; para subsistir o organismo carece de exercer regularmente a sua vitalidade.

A lei do trabalho é lei essencialmente physiologica e social, de cuja observancia depende o bem-estar do individuo e a prosperidade dos estados. E o trabalho, senhores, não degrada: exalta e nobilita o homem, differençando-o dos irracionaes; é para elle signal de supereminencia.

Não é licito, ao contrario do que poderia suppôr-se, permanecer indifferente perante essa tendencia da natureza, como se uns individuos nascessem com faculdade para se applicarem ao trabalho, e outros com egual disposição para a ociosidade.

Cumpre desenvolver pelo trabalho de todos os dias as

faculdades com que fomos enriquecidos pela natureza, e concorrer pelos meritos proprios para o progresso, que se impõe como lei da humanidade. Importa, outrosim, dirigir cuidadosamente a educação que tornará em realidade o que póde ficar em simples disposição ou possibilidade, estimular e excitar os brios, formar o habito que, como segunda natureza, levará o mancebo ancioso de saber até ao entusiasmo pelo estudo.

Ao passo que os conhecimentos adquiridos vão alargando o horizonte da vida do espirito, mais se demonstra o louvor que merece e a estimação em que deve ser tida a sciencia, que dá prazer e inebria a alma, sendo certo que a ignorancia afflige, tortura, e sequestra o individuo do trato com o seu semelhante, e o inhabilita para tudo que é elevado, proveitoso e nobre.

Imprimindo ao espirito uma força ascensional para a verdade e para o bem, a sciencia como que descerra as portas da immortalidade, e nos liberta das prisões d'este mundo de miserias e de ruins paixões. A ignorancia, incapaz de se elevar ás regiões onde demoram as verdades fecundas que são a origem das acções que mais exaltam e nobilitam, prende o homem no circulo estreito e acanhado do que se vê e apalpa, e por vezes se não comprehende, falseia as noções do bem e do mal, revela sempre uma profunda doença moral, que antes póde dizer-se — uma lamentavel gangrena social.

Da multiplicação dos grandes inventos, do progresso maravilhoso da sciencia, nem sómente derivam beneficios;

podem também brotar males. Na sua elevada missão, a sciencia deve investigar e evitar o que é prejudicial ao individuo, á familia e á sociedade, assim como por outro lado lhe cumpre augmentar parallelamente a somma dos bens adquiridos, que as gerações vindouras receberão como patrimonio de subido valor.

*

* *

Ninguem desconhece as maravilhas da sciencia nas suas variadas manifestações.

Empenhando-se em traduzir na pratica os principios eternos da justiça, que devem manter a devida relação de direitos e deveres entre os homens, a sciencia do direito proclama a excellencia de doutrinas que conduzem ao melhor governo das sociedades, e que podem resolver vantajosamente os grandes problemas que convulsionam os povos e interessam as nações.

A historia natural e, mais ainda, as sciencias physico-chimicas, ramos da philosophia natural, enriquecem-nos sem interrupção de commodidades e de valiosos recursos, assombram-nos com as suas descobertas, impressionam até os mais exigentes com esses prodigios do genio, que levantam o homem quasi á cathegoria de ser sobrenatural.

Todos têm a noção do que sejam as multiplices vanta-

gens da mathematica na immediata applicação aos usos da vida. E os eleitos d'esta sciencia, que parece divinamente inspirada, como que ante-gostam as delicias da eternidade, elevando-se ás alturas incommensuraveis do espaço, e assistindo arrebatados á marcha admiravel dos corpos celestes, que, suspensos do firmamento, apresentam á imaginação innumeravel multidão de mundos. O genio do homem descobriu as leis maravilhosas que o regem, e assim se desvendaram os mysterios d'esses luzeiros magestosos, que apparecem e se levantam na amplidão immensa, e seguem os seus destinos, apregoando sempre a gloria do Arbitro Supremo do Universo.

Que direi da medicina, objecto mais especial da minha consagração? É verdadeiramente sublime a missão d'esta sciencia. Cura as doenças, attenua os symptomas, allivia o soffrimento, prolonga a existencia, previne as molestias, afastando os perigos que ameaçam a saude e a vida, e ainda mesmo aperfeiçoa as condições physicas e moraes do individuo e da especie. O medico domina as doenças mais graves, e na lucta pela vida realisa por vezes o que se nos afigura maravilhoso.

Fortificando e aperfeiçoando as condições materiaes do organismo, ha a esperar grandes beneficios em pró das faculdades intellectuaes; estas dependem evidentemente dos orgãos, ao que muito importa attender, para que na pratica se respeitem a um tempo as leis do desenvolvimento do corpo e as do desenvolvimento do espirito. Esta relação nem sempre foi devidamente apreciada; na actualidade o pro-

blema do trabalho e da saúde, e, portanto, a educação physica e intellectual, não deve orientar-se pelo que foram sociedades menos perfeitas d'outr'óra.

Os povos antigos, especialmente os gregos e romanos, sollicitos em robustecerem o corpo e augmentarem a força physica, aproveitavam para isso todas as praticas e meios adequados, que introduziam até nas cerimoniaes do culto para que nunca deixassem de subsistir. O christianismo, preocupando-se mais com as sublimes paixões da alma, divinisa mesmo a força e a belleza moral.

Se a hygiene da alma não se deve descurar, e merece todos os cuidados e desvelos, a hygiene do corpo obriga tambem ás mais serias attenções. Repugna o desequilibrio entre potencias que se correspondem notavelmente, e que tendem ao mesmo fim.

A medicina, senhores, tem o seu ideal de perfeição, e com afan procura attingi-lo. Não estaciona, avança sempre, e nos ultimos tempos tem progredido tão assombrosamente que se poderia conceber a ideia de vida indefinida, se por outro lado não estivera a morte como expressão de uma lei fatal e inalteravel.

Foi maravilhosa a descoberta do chloroformio, agente que annulla e evita a dôr, supprimindo soffrimentos insupportaveis, e permittindo, sem o menor queixume, as operações mais cruentas e de maior gravidade. Tem crescido depois d'isso extraordinariamente o enthusiasmo pelos medicamentos novos; de toda a parte e a cada momento affluem substancias a que se attribuem virtudes medicamentosas.

A ideia de Brown Sequard a respeito dos liquidos organicos bastaria para avaliar o que presentemente é essa *febre pharmacologica irresistivel*; mas nada mais grande, mais espantoso, mais sensivel pelos resultados uteis, do que os notaveis descobrimentos a que têm levado as ideias e investigações de Pasteur, d'este homem portentoso, que revolucionou a medicina, e abriu caminho para semnumero de inventos prodigiosos.

*
* *
*

O progresso não se circumscreve á medicina; é proprio de todas as sciencias, pois que estas mantêm entre si relações estreitas. Salienta-se notoriamente esta verdade n'uma d'ellas, que interessa ás outras, e a todas prende e domina.

É sem duvida incompleta a educação que se limita ao desenvolvimento do corpo e á cultura da intelligencia. Ha mais a fazer; não póde abstrair-se da formação do character. Não basta que a natureza preste homenagem respeitosa ao homem, cumpre que elle se apresente perante ella como rei da criação.

A educação physica, intellectual e moral, constitue fundamento inseparavel da perfeição humana, base firme de uma civilização perfeita. Os sentimentos moraes formam uma das mais nobres characteristics do homem; elevam-n'o ao que de mais sublime pode conceber a imaginação! Suc-

cedem-se com frequencia os factos que o provam; dizem-n'o constantemente as ideias e opiniões de homens auctorisados.

Em um discurso recentemente pronunciado n'este logar por um naturalista a quem são familiares as mais intimas particularidades da organização e da vida dos animaes, lê-se o que a este respeito estava no seu espirito, e naturalmente brotou dos labios. «Isto, juntamente com a observação da complexidade das funcções organicas e harmonia surprehendente e sobrenatural que as prende, leva-nos necessariamente até á ideia de um Ser Supremo, Omnipotente, que dirige o universo, e a religião fundada nesta crença é uma consequencia inevitavel da historia natural. Esta religião, que o proprio estudo da natureza nos descobre, independentemente da revelação divina, impõe-nos obrigações que encaminham para a felicidade da vida presente e futura, o que constitue a suprema aspiração do homem ¹.»

O professor de hygiene na universidade, tambem naturalista distincto, ao tratar da glorificação do homem pelo trabalho, disse ²: «Mas tambem só o homem tem a intuição do Deus do ceo e da terra, só elle sente a necessidade de venerar a Deus em extasi, e se compraz em lhe edificar templos e em lhe erguer altares!!».

¹ Oração pronunciada na sala dos actos grandes da universidade de Coimbra, pelo conselheiro dr. Manuel Paulino d'Oliveira, na solemnidade do doutoramento do licenciado Bernardo Ayres; 24 de julho de 1892.

² *Instituto de Coimbra*, 1897, volume XLIV, pag. 65.

São de um physiologista respeitavel, meu venerando mestre, as palavras seguintes:

«Em todas as manifestações da razão póde dizer-se que figura a consciencia... As sensações, os juizos e todas as mais comparações das ideias tambem ascendem por meio da razão um grau de sublimidade e aperfeiçoamento, que já não parecem manifestações das mesmas qualidades intellectuaes, simples e elementares, como as conhecemos nos animaes domesticos. É a razão em si, e a sua interferencia nos instinctos e na intelligencia, que faz apparecer no homem um grupo de sentimentos moraes, que lhe são privativos, que tendem a justificar a sua classificação em reino separado, que o collocam mais proximo da divindade do que dos brutos¹.»

Embora o homem, dizem muitos physiologistas, na parte material se confunda com os animaes, de modo nenhum se confundirá com elles o homem moral. O homem, direi eu, não póde ser julgado só pelo exterior, não se define materialmente; caracterisam-n'o sobretudo a razão, a consciencia e a liberdade, que o levantam a toda a altura da sua dignidade, fazendo-lhe ver alguma coisa superior, *a razão suprema de toda a realidade — Deus*, principio e fim de tudo.

¹ Sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, *Elementos de physiologia humana*.

*
* * *

Surge naturalmente a Theologia, sciencia que trata do Ser Supremo, que O estuda, guiada pela razão e pela revelação, em Si e nas suas relações com o mundo; que exalça as mais puras paixões da alma, e as interessa na conquista de uma vida melhor. — O theologo, convicto da sua ideia, julga que não vae na corrente da verdade a sciencia que caminha separada do elemento religioso. Não se limita a persistir n'esta asserção, porventura para alguém simplesmente gratuita; não se mantem agrilhado á rotina, receiando o confronto da sua doutrina com os notabilissimos progressos da sciencia; não fica por systema indifferente perante as reiteradas calumnias e ousadas investidas de seus detractores. Promove a cultura da sciencia na sua maior amplitude; discute na cathedra e na imprensa, reúne congressos, chamando as attenções para as sciencias religiosas, philosophicas, sociaes, historicas, naturaes, philologicas, etc. Luctador e philosopho, o theologo combate denodadamente e sem treguas pela sua doutrina, demonstrando que o progresso das sciencias não briga com o espirito do christianismo, e que a boa nova do evangelho não pôde deixar de influir vantajosamente nas variadas manifestações da actividade humana.

*

* *

Não só valem as sciencias. Os estudos classicos e de humanidades são dignos do maior interesse, porque cooperam na evolução gradual das faculdades intellectuaes e moraes; habilitam o homem para o convivio social, para a cultura proveitosa da instrucção superior, e bem assim para as diversas profissões, que devem assentar em solida e variada instrucção. A excellencia das lettras revela-se na historia dos differentes povos, sendo que tudo nos leva a proclamar como o primeiro d'elles o que tiver melhores escolas, mais e melhores institutos de instrucção.

A apologia da sciencia, Senhores, importa a glorificação do sabio. Presta-se a este verdadeira veneração, exaltando-o por meios variados e expressivos: — discursos, artigos apologeticos, monumentos, cortejos civicos, etc.; e, depois da morte, ainda apparece immorredoiro o nome do sabio, que é apontado com ufania e como estimulo para o trabalho das sciencias e das lettras.

Cumpro um dever, recordando a memoria de dois vultos venerandos, que foram insigne ornamento da nossa universidade. Em janeiro passado a universidade perdeu um dos seus filhos mais dilectos.

O sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente

de prima e decano jubilado da faculdade de theologia, honrou gloriosamente a cathedra e o pulpito; não foi excedido, até ao seu tempo, na sciencia academica que professou. O prestigio da sua palavra vibrante e eloquente, que attrahe e domina as multidões, conquistou-lhe logar proeminente entre os oradores sagrados de maior fama, e, tantas vezes, demonstrações gloriosas, elogios calorosos, applausos significativos dos primeiros e grandes mestres da oratoria ¹. En-

¹ Carta dirigida pelo notavel orador sagrado Francisco Raphael da Silveira Malhão, em 7 de fevereiro de 1860. ao dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente da faculdade de theologia da universidade de Coimbra:

Ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo. — Dizia v. s.^a na ultima carta, com que se dignou honrar-me, que era preguiçoso. Que direi de mim, obrigado por tantas razões a ser diligente? Mas tenho uma que me desculpa: o mau estado de saude. Deus permitta que v. s.^a não conheça nunca por experiencia os estragos moraes que a enfermidade estacionada causa, como torna a vida apathica, irresoluta, desconsolada: a alma enferma é o Mar-Morto de Seneca.

Quando li, pela primeira vez, o seu bellissimo Sermão de Cinzas, quiz logo escrever-lhe e referir-lhe as impressões que elle me fizera, impressões graves e profundas, como a sua materia; mas fiquei no proposito. Li-o mais vezes, e sempre com admiração: o mesmo proposito sempre, e sempre a mesma ir resolução.

Veu ultimamente o das exequias do digno padre José Vicente Gomes de Moura, e foi elle que excitou as aguas do Mar-Morto e quebrou o fado da minha apathia. O Sermão de

sinando, escrevendo e prégando, o sr. dr. Rodrigues de Azevedo revelou sempre, por entre as galas de um dizer correctissimo, profundidade de saber, unção e espirito religioso. Era um character respeitavel, quasi um fanatico no entranhado amor á universidade. Commemorando a memoria saudosa e veneranda do extincto, a universidade paga um tributo de merecido affecto, solve uma divida de rigorosa justiça.

Cinzas, segundo a minha muito humilde opinião, é um todo harmonioso, um edificio completamente acabado com todas as proporções da arte; todas as pedras estão no seu logar, todas são polidas com esmero, todas escolhidas e trabalhadas no gosto do tempo. A philosophia da morte, apresentada num quadro formado pela eloquencia christã, subjuga os espiritos mais rebeldes.

Uma franqueza. As paredes d'este canto foram testemunhas de um sorriso que soltei á primeira leitura, quando vi que v. s.^a, chegando ao fim do exordio, achou, sem saber como, assentada e dividida a materia do discurso. O sorriso, traduzido com toda a fidelidade, queria dizer: «D'estas só fazem mestres!»

Tudo o que acabo de dizer é verdade: mas que quer? sou povo; gósto, e com especialidade, do que mais me impressiona, embora não seja o mais bello e o mais perfeito litterariamente. A energica, rapida e desassombrada defeza do *Padre* num seculo, inimigo ingrato, abalou-me e seduziu-me o coração; e, seduzido elle, não teve mais remedio o espirito que ficar ás suas ordens, e ver como elle sentia.

Deus lhe conceda vida e saude para dar lições d'estas a muita gente, não sei qual mais, se ignorante, se maliciosa; v. s.^a póde da-las afoutamente: a voz de um cathedratico distincto de uma academia respeitavel, se não rende, envergonha,

Nas paginas brilhantes da historia d'este estabelecimento fique gravada em lettras de oiro o nome do sabio professor, e seja elle para nós e para as gerações vindouras incitamento para o trabalho prestimoso da sciencia.

Na galeria dos professores illustres d'esta universidade falta outro vulto respeitavel, que foi sempre considerado pelo saber, e muito querido pela honradez do character e pela modestia, que lhe attrahiu tantas sympathias e dedicações e o acompanhou até ao desapparecimento no tumulo. Lente de prima e decano jubilado da faculdade de medicina, antigo deputado ás côrtes, par do reino electivo, o sr. dr.

e faz emmudecer a malicia e a ignorancia. Vê-se bem que o discurso foi como improvisado, e que por cima d'elle não passou a lima delicada que poliu o das Cinzas, mas apresenta uma somma de ideias de que v. s.^a, se quizesse, tiraria um partido immenso, illuminando-as.

Desejo que o meu amigo J. P. P. continue a merecer a benevolencia de v. s.^a, não faltando ao que v. s.^a com toda a razão não dispensa nos seus alumnos: estudo e gravidade. Creia v. s.^a que muito o respeita, estima e venera o — Seu attento venerador e criado — *Francisco Raphael da Silveira Malhão* — Obidos, 1860, fevereiro, 7.

O sermão da Cinza, a que Malhão tão elogiosamente se refere, foi publicado com o titulo seguinte:

Sermão da Cinza, prégado na Sé cathedral de Coimbra, no dia 9 de março de 1859, pelo dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de vespera da Faculdade de theologia na Universidade de Coimbra.

Antonio Gonçalves da Silva e Cunha honrou e serviu gloriosamente a universidade e a patria; bem merce o tributo da nossa respeitosa homenagem e profunda saudade.

Monumentos, centenarios, etc., são meios ordinarios de celebrar a memoria dos sabios; sob outra fórma eloquente e utilissima se exprime na pratica o entusiasmo pelas letras, o interesse pelo bem da humanidade.

A viuva do rico banqueiro Hirsch concedeu ao instituto Pasteur um donativo importante.

O conde Ferreira passou á historia pelos grandes beneficios realizados a bem da instrucção elementar do seu paiz.

Simão José da Luz Soriano, fallecido em 18 de agosto de 1891, instituiu valiosos legados, em beneficio das sciencias e das letras, á casa pia de Lisboa, á misericordia de Coimbra e á camara municipal de Lisboa.

O legado instituido em favor da escola medico-cirurgica do Porto pelo benemerito Nuno Alves Nobre é por muitos titulos memoravel.

Merece honrosa menção o donativo do barão de Castello de Paiva á faculdade de medicina, de uma inscripção do valor nominal de um conto de réis, a fim de ser o juro annualmente dado, como premio, ao alumno que mais se distinguir nos exercicios clinicos do hospital, ou nos trabalhos anatomicos da faculdade.

É de subido valor e digno de todos os nossos encarecimentos o premio instituido pelo fallecido professor da eschola medico-cirurgica de Lisboa, o dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, para o estudante mais distincto nas

aulas de materia-medica na universidade de Coimbra, na escola medico-cirurgica de Lisboa e na faculdade de medicina do Rio de Janeiro. O professor, que se tinha distinguido notavelmente na regencia da cadeira e em varias publicações, patenteou-se depois da morte — um benemerito!

Não abundam por emquanto, entre nós, factos de benemerencia d'esta ordem; não se esqueçam esses, que, nobilissimos, proprios de espiritos elevados, e de immenso alcance, devem chegar ao conhecimento de todos para que possam ser imitados.



Poucas palavras mais, e vou findar.

Não seja tudo enthusiasmo pela sciencia e seus cultores; compenetremo-nos das proprias responsabilidades — os que aprendem e os que ensinam.

Empnhem os primeiros os maiores esforços pelo saber, e sejam exemplares no procedimento; cumpram assim o rigoroso dever que deriva do logar e da respeitabilidade do magisterio. O professor da universidade, se fôra um sabio e em tudo irreprehensivel, corresponderia ás mais sublimes aspirações, realisaria um ideal de perfeição; jámais deve esquecer o muito que se exige d'elle, a fim de que possa illustrar e satisfazer por completo a impaciencia dos man-

cebos estudiosos, mais ávidos e mais amantes do saber. Faça por adquirir a maxima competencia na sua especialidade, embora lhe custe continuas vigílias, trabalhos afadigosos, sacrificios de todos dias. Seja a principal preocupação de quem ensina a melhor orientação ácerca do ensino e do estudo; domine no seu espirito o pensamento inseparavel do professor moderno: simplificar o trabalho o mais possivel, e dar ao ensino o caracter essencialmente pratico.

*

* *

Nas boas escolas, as lições de coisas substituem os antigos processos, que sacrificavam o desenvolvimento da intelligencia ao da memoria. As creanças, habituando-se a observar e a fixar na memoria os resultados das suas observações, aprendem por si mesmas, colhem gosto pelo estudo, preparam-se finalmente com a maior vantagem para seguir os cursos de instrucção secundaria.

Nos paizes mais adeantados, até no ensino das linguas se vae abandonando o systema de decorar sem entender, adoptando-se processos como os que a creança segue espontaneamente na aprendizagem da lingua do seu paiz.

O ensino da arithmetica, geometria, physica, chimica, geographia, historia, etc., póde igualmente ser pratico, e assim mais natural e proveitoso.

Em sciencias naturaes é de primeira intuição a vantagem d'este systema, o unico util e racional em sciencias que têm por fundamento inabalavel a observação e experiencia. O alumno jámais ficará satisfeito, vendo que se adopta processo diverso; não se sente bem o professor, que não realisa esta aspiração. Uns e outros não desconhecem que boas theorias suppõem boa pratica, pois que a theoria deve ser a genuina expressão dos factos.

O sr. dr. Costa Simões, um trabalhador infatigavel e consciencioso, propoz em 1866 a instituição de trabalhos praticos obrigatorios para alumnos e professores em todas as disciplinas que estudassem; tratou de dispôr nas melhores condições os laboratorios de histologia e physiologia geral; ensinou pelo methodo da observação, iniciando em Portugal trabalhos experimentaes da maxima importancia para a sciencia a que dedicou as melhores lucubrações do seu lucido espirito.

O sr. dr. Costa Simões via na faculdade de medicina uma instituição respeitavel, que se avantajava pelos seus methodos de ensino a muitas universidades da Europa; mas tambem reconhecia que ella poderia ficar inferior a todas, se não tratasse, e quanto antes, de assimilar á sua organização um certo numero de particularidades, que elle tinha observado no estrangeiro.

«Uma faculdade de medicina sem laboratorios, disse o eminente experimentador, assiste de braços crusados ao andamento progressivo dos trabalhos estranhos; nada produz que possa apparecer no convivio scientifico de outras

nações... Sem esse recurso, a missão do professor ha de limitar-se a dar conta a seus discipulos da ultima descoberta scientifica e das contestações levantadas entre os descobridores da innovação, sem meio de a poder apreciar proficientemente. Quando tiver de interpôr o seu julgamento em taes controversias, ha de sentir-se incommodado com a falta de observação propria, com que possa aferir com proveito os elementos praticos da questão».

O eximio professor não cessa de apregoar a sua ideia, como quem vê no uso da experimentação uma nova era de trabalho util para o espirito, e fecundo em resultados para a sciencia.

Com a sua justificada teimosia fez incalculavel serviço á medicina; professores e estudantes o acclamaram, por isso mesmo, propagandista convicto, sincero evangelizador dos trabalhos praticos.

Nós, medindo o alcance das ideias do sabio professor, synthetisaremos o nosso juizo em quatro palavras: exemplo admiravel, lição proveitosissima.

E não poderá ser assim, em maior ou menor grau, no estudo das outras sciencias? Fazendo larga explanação da philosophia de cada sciencia, sacrifica-se quasi sempre o que menos pôde dispensar-se; não abusemos das subtilezas da philosophia. O verdadeiro ensino deve respeitar as leis do desenvolvimento do espirito do homem e os processos indicados pela propria natureza; não hesite jámais o professor em trocar processos antigos e sem vantagem por outros quaesquer de manifesta utilidade.

Assim trabalhando, e empenhando sempre a sua boa vontade, o professor, o sabio, um verdadeiro heroe nas lides de Minerva, que passou a vida em lucta constante para espancar as trevas do espirito e rasgar novos horisontes para a sciencia, será glorificado com merecidas honras, e terá tambem na historia a sua epopeia, que ha de ser escripta pela gratidão, lida e acatada com admiração pelas gerações que se forem succedendo.

*

* *

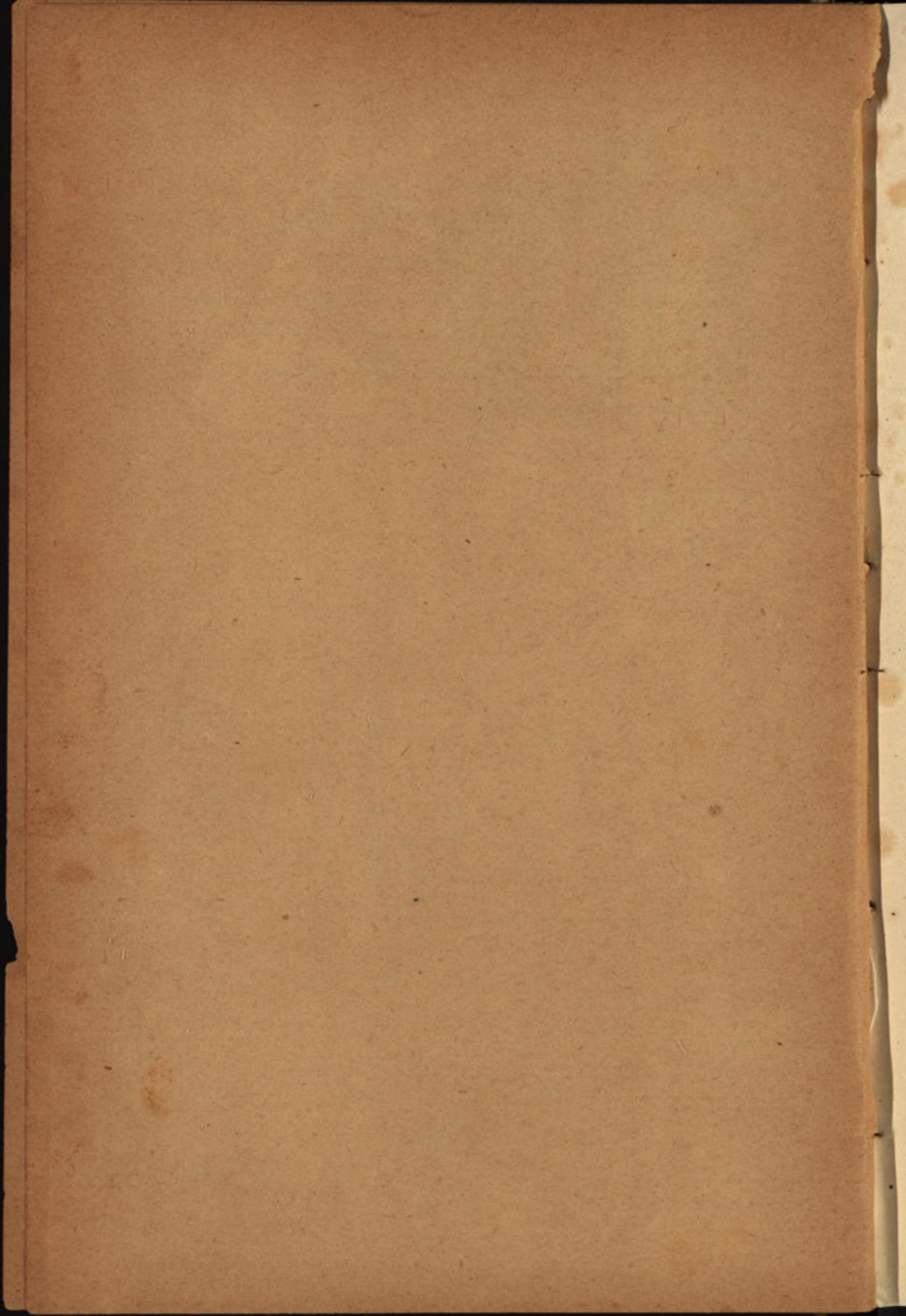
Academicos laureados! Esta festa solemne e sympathica a que se associam tantas pessoas illustres, que se dignaram de honrar-nos com a sua presença, é a vossa apotheose, é a consagração dos vossos meritos, justa homenagem devida aos premiados pela universidade.

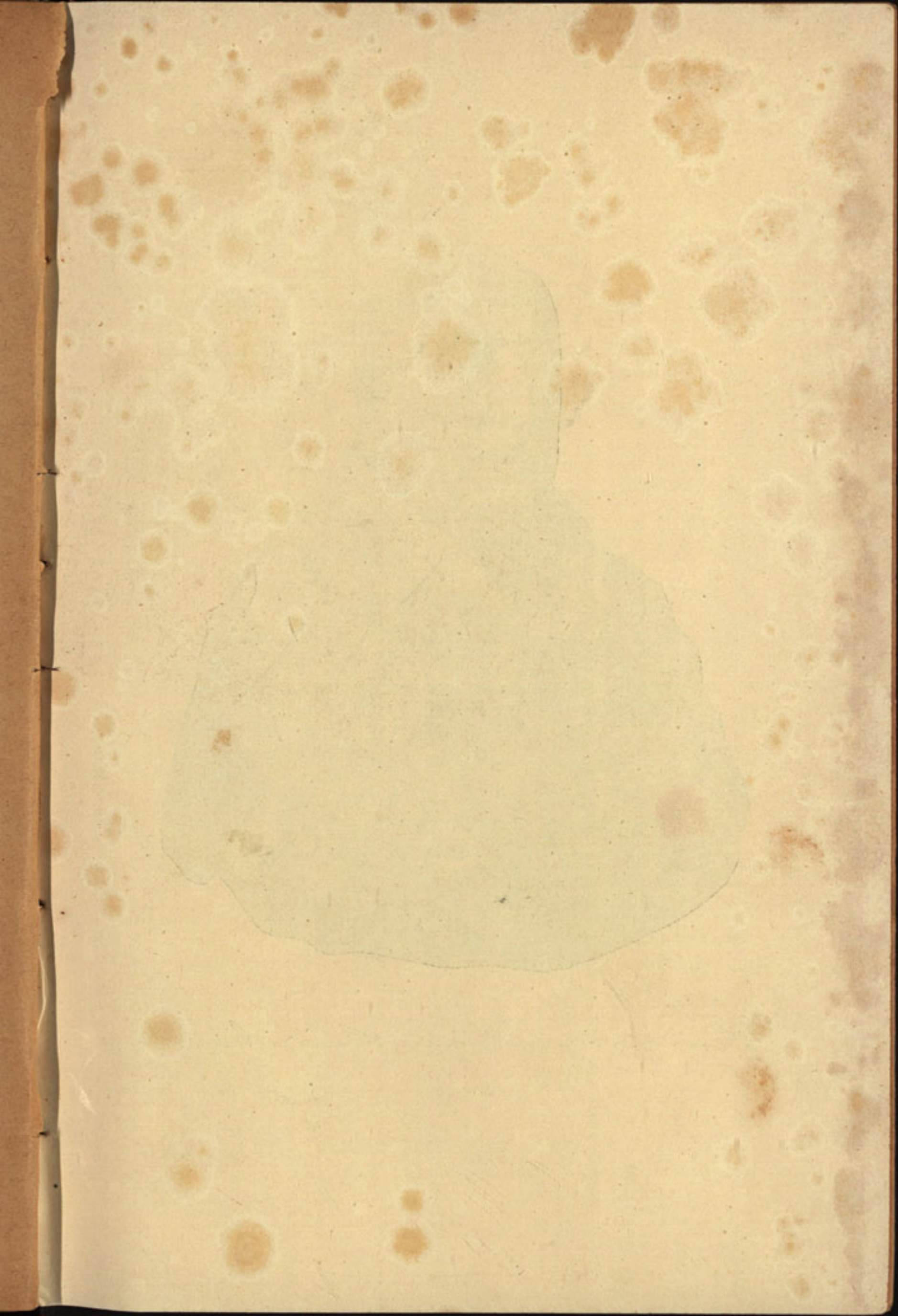
Acceitem as nossas felicitações sinceras e cordeaes, que serão egualmente estimulo para alentar em todos a legitima aspiração ao saber.

Ha muitos annos que eu recitei neste logar a Oração de Sapiencia por ser o mais novo dos professores da faculdade de medicina; hoje volto aqui, porque sou o mais antigo d'esta corporação. Consintam-me que, ao approximar taes factos, termine por dizer como da outra vez:

«Senhores! Os apostolos da sciencia, d'esta religião ci-

vilisadora, que tem templos, culto e adorações em todos os cantos do mundo, incitam, hoje, neste grandioso e magnifico recinto, a mocidade esperançosa a seguir a sua bandeira, na qual se lê a gloriosa divisa do progresso. Amanhã começam a santa cruzada que lhes impõe o seu evangelho, animados pelo pensamento de que ganharão crentes para a sua igreja, e sabios para a patria.







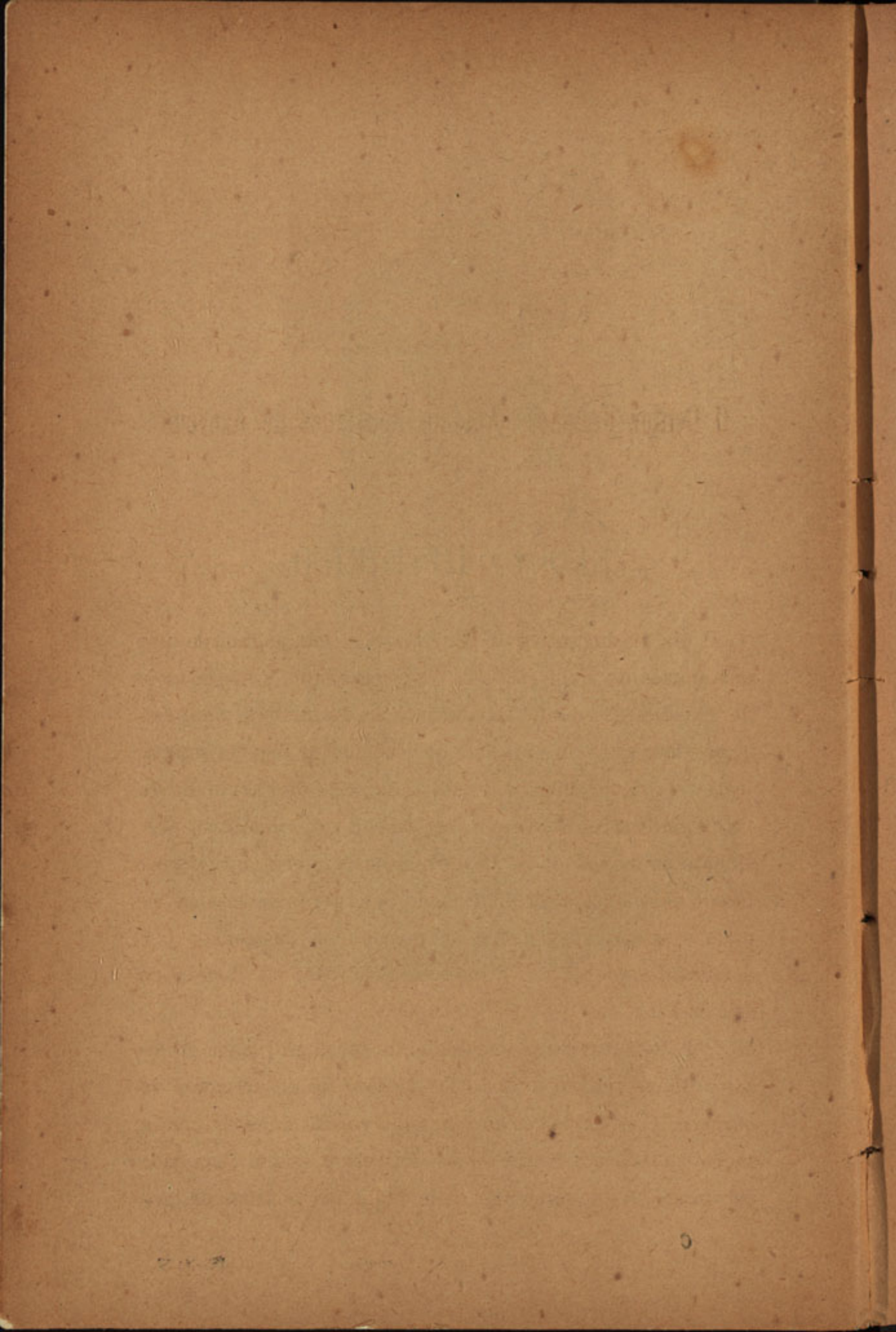
Typ. do «Comercio do Porto»

Francisco Antonio Azevedo

ELOGIO HISTORICO

DO DOUTOR

Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo



O Doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo

O dia 12 de janeiro de 1897 marcou uma pagina de luto nos annaes da Universidade. Falleceu naquelle dia, depois de 86 annos de idade bem logrados, o doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, do conselho de Sua Majestade, lente de prima jubilado, decano e director da Faculdade de theologia, par do reino por voto do collegio scientifico, presidente do cabido da Sé Cathedral de Coimbra, antigo professor de sciencias theologicas no Seminario da mesma cidade e antigo governador do bispado na ausencia e por commissão do Senhor bispo-conde, D. Manuel Corrêa de Bastos Pina.

Por deliberação da Faculdade de theologia, cujos creditos o illustre morto tanto engrandeceu, fui encarregado de escrever o elogio historico d'aquelle varão eminente, que a morte roubou á sciencia de que foi cultor eximio e apostolo fervoroso, á Universidade onde luziu como astro de pri-

meira grandeza e á terra lusitana que justamente se gloria de ter sido o berço de tal filho.

Venho exonerar-me do encargo que em vão tentei declinar de mim, como a consciencia me bradava, e ainda brada, que outro de mais avantajados dotes devera ser o escolhido, para tecer o elogio do sabio illustre, do mestre consummado, do orador modelo que, no magisterio universitario e na cadeira sagrada, tão alto affirmou as poderosas faculdades da sua intelligencia privilegiada, os vastos recursos do seu profundo saber, as opulentas inspirações da sua eloquencia sempre grave e por vezes arrebatadora.

Só por obediencia ao para mim mandato da Faculdade a que me honro de pertencer, e em homenagem humilde mas sincera á memoria veneranda e saudosa do que fôra meu mestre e amigo generoso, é que tentarei esboçar a longos traços a physionomia scientifica e litteraria do inolvidavel doutor Rodrigues de Azevedo.

*

* * *

Como tantos homens eminentes e benemeritos na hierarchia ecclesiastica e civil, nas sciencias, nas lettras, nas artes e nos remontados serviços que prestaram á civilisação, o doutor Rodrigues de Azevedo era filho do povo: nem os europeis da aristocracia lhe douraram o berço, nem os sor-

risos da fortuna lhe saudaram o alvorecer da vida. Nasceu, a 8 de outubro de 1811, de paes humildes e de minguada abastança, mas honrados e ricos pela austera honestidade do seu character; e, como nelle madrugou a inclinação para as lettras, prestes o confiaram aos cuidados dos mestres do famoso Collegio das Artes, onde cursou, com notavel proficiencia e raro talento, o estudo das humanidades, passando depois, com taes apercebimentos, no anno lectivo de 1827 a 1828, a estudar theologia na Universidade.

De como se houve, durante a sua formatura, nas lides academicas e na observancia dos seus deveres escolares não ha escriptura que no-lo diga. No cartorio da Universidade não existe o livro das actas das congregações da Faculdade de theologia, desde 1828 a 1834; sabemos, porém, pelo testemunho fide digno de illustres contemporaneos do doutor Rodrigues de Azevedo que este aproveitado academico taes e tão brilhantes provas deu do seu grande talento e assidua applicação, que seus mestres o consideraram sempre como alumno extraordinariamente distincto e digno dos maiores premios ¹.

A 22 de julho de 1838 recebeu o grau de doutor, e a 2 de março de 1848 succedeu dignamente, no magisterio da Faculdade de theologia, a esses mestres eminentes que se chamaram fr. Joaquim de Santa Clara, D. Francisco Ale-

¹ O aviso regio de 9 de julho de 1824 supprimiu interinamente, *por falta de meios da fazenda da Universidade*, os premios, nas Faculdades de theologia, canones e leis.

xandre Lobo, fr. Antonio José da Rocha, que tanto acrescentaram o bom nome e o lustre d'aquella corporação. A entrada do doutor Rodrigues de Azevedo no magisterio universitario inaugura o periodo aureo dos triumphos scientificos e oratorios de tão abalisado mestre e orador.



Muito douto nas linguas hebraica ¹, grega e latina, subsidios de grande momento para o estudo da theologia, dotado de uma intelligencia tão robusta como lucida, de uma palavra fluente, viva, energica, de um vasto cabedal de solidos conhecimentos theologicos e philosophicos e de uma erudição variada e profunda, o doutor Rodrigues de Azevedo foi um professor modelo por inexcedivel na clareza com que explicava as questões mais transcendentales da theologia, no methodo e rigor scientifico com que expunha e demonstrava as theses mais delicadas d'aquella sublime sciencia. E depois a figura insinuante do mestre, o seu porte majestoso e austero davam novo realce aos dotes de espi-

¹ Por portaria do vice-reitor da Universidade, do 1.º de janeiro de 1839, foi o doutor Rodrigues de Azevedo nomeado professor interino de lingua hebraica, e effectivo por decreto de 14 do mesmo mez e anno.

rito com que a providencia com tão larga mão o enriquecera, e conquistavam a sympathia e o respeito dos seus discipulos.

Regía elle a cadeira de hermeneutica, exegese e critica biblica, no anno em que tive a dita de ser seu discipulo. Para os lidos na sciencia theologica é sabido que naquella cadeira se estudam os altos problemas relativos ao texto sagrado, problemas que sempre foram, e hoje muito principalmente, de excepcional importancia, já porque estão intimamente relacionados com as altas questões da linguistica, da archeologia, da historia, da geographia, etc., já porque são os livros sagrados o alvo principal a que se dirigem os incessantes ataques das escolas racionalistas. Pois esses problemas difficeis, transcendentos e delicados tornavam-se comprehensiveis, rasoaveis, lucidos, nas doudas prelecções do mestre, que tal e tão claro era o methodo com que os expunha, tão bem deduzidos os argumentos com que os demonstrava, tão propria e ao mesmo tempo tão castigada e portugueza de lei a dicção com que vestia o seu dizer. A vehemencia do estylo do doutor Rodrigues de Azevedo, quer nas suas prelecções na cathedra, quer nos seus discursos sagrados não era apenas um effeito da sua indole psychologica; era tambem, e sobre tudo, a expansão da crença da sua alma nas verdades da fé; e porque esta crença era viva, profunda e esclarecida pelo estudo aturado do christianismo, vehemente e energica era a phrase que lhe acudia aos labios quando ensinava ou defendia as convicções religiosas do seu espirito.

*

* *

Por decreto de 1 de agosto de 1860 foi o doutor Rodrigues de Azevedo promovido a lente de prima, decano e director da Faculdade de theologia. Nesta qualidade, competia-lhe presidir ás theses publicas dos candidatos ao grau de doutor naquella Faculdade.

A cadeira presidencial da sala dos actos grandes da Universidade foi o theatro dos maiores triumphos academicos do eminente professor. Só o nome do doutor Rodrigues de Azevedo attrahia, em dias de theses na sua Faculdade, á majestosa sala dos capellos, selecta concorrencia de professores e alumnos de todas as faculdades e luzido auditorio de clerigos, principalmente. Todos queriam ouvir o sabio e eloquente mestre e admirar a sciencia profunda com que dirigia os debates, a lucidez com que recapitulava em luminosa synthese os argumentos oppostos á these por athletas adestrados nas subtilezas da discussão, a mestria e eloquencia com que accudia em defeza da verdade catholica, se o candidato não lograva vinga-la de uma argumentação rigorosa como a sabiam tecer os talentos de professores de saudosa e illustre memoria nos annaes da Universidade.

*
* *
*

O que foi o doutor Rodrigues de Azevedo como orador sagrado vae dizer-lo o principe dos oradores sagrados portuguezes, no seculo XIX, o immortal panegyrista do conde de Barbacena, o grande Francisco Raphael da Silveira Malthão, nas seguintes cartas, que são o elogio mais auctorisado e completo do merecimento oratorio do sabio cathedratico:

Ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo. — Recebi aqui, ha já tempo bastante, por mão do ill.^{mo} sr. dr. A. G. T. de C., dignissimo juiz de direito da villa das Caldas da Rainha, as duas preciosas orações, que v. s.^a teve a bondade de me offerecer.

Uma honra distincta pede distincta gratidão; e não serei eu que falte com esta ao favor com que v. s.^a acaba de me tractar. Por mais que faça, nunca levarei o agradecimento á altura do beneficio; mas, se o não posso pagar, desejo ao menos mostrar que conheço o preço d'elle.

Eu já conhecia o nome de v. s.^a pelos jornaes, e já possuia as eloquentes orações que deu ultimamente ao prelo. Não lhe sei dizer o que me tem arrebatado e consolado mais, se a eloquencia, se a erudição, se o saber profundo, se a pureza da fé, que descubro nellas.

V. s.^a, lançado numa carreira, para a qual a vocação, a natureza e a arte o fadaram, conheceu perfeitamente a época da sua missão, o terreno em que ia batalhar, e os inimigos que tinha a combater. Entendo eu (e quem mais habilitado para o conhecer, que v. s.^a) que o orador sagrado do seculo XIX não

deve apresentar-se no campo, armado de escudo e morrião, para bater adversarios que zombam d'esta armadura antiga; mas valer-se para defender a religião, das armas que os inimigos d'ella empregaram para a arruinar. É pena que muitas intelligencias, aliás distinctas, não comprehendem a necessidade de mudar o plano de defeza, quando os contrarios mudam o do combate.

Deus seja com v. s.^a, e continue a dar-lhe vida e forças para consolar os bons crentes, confundir a incredulidade, e ensinar aos seus irmãos de armas a tactica a seguir nas batalhas do Senhor.

Eu já tinha, torno a repetir, as preciosas orações de v. s.^a, e conhecia por ellas (quanto a minha fraqueza pôde alcançar a sublimidade do seu espirito; agora fiquei conhecendo a bondade do seu coração. Bacon dizia (como v. s.^a sabe melhor do que eu) que a pouca sciencia levava á incredulidade, e a muita á religião. Eu digo, parodiando esta sentença do philosopho inglez, que a pouca sciencia faz orgulhosos, e a muita humildes. E será pequena humildade honrar de semelhante modo o lente cathedratico de theologia da nossa Universidade um pobre padre de aldeia? *Ao eximio orador!*... Não risco, meu respeitavel sr., deixar estar como está: conserve-se assim para monumento da sua bondade, e motivo de minha confusão.

Peço perdão a v. s.^a de não ter mostrado, ha mais tempo, a minha gratidão. A invasão da cholera em Coimbra, e o ter-se fechado a Universidade conservou-me suspenso até agora: mas, estando hontem em Caldas com o sr. dr. A. G., este determinou a minha indecisão. Se prestar a v. s.^a nesta terra para alguma cousa achará sempre prompto para o servir, com muito gosto, o — Seu attento venerador e criado obrig.^{mo} — *Francisco Raphael da Silveira Malhão.*

P. S. Tomo a liberdade de lhe pedir lembranças para o sr. G. d'A. — Obidos, 1855, novembro, 22.

Ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo. — Recebi a muito obsequiosa carta de v. s.^a, de 7 do

corrente, e com ella, para mais lhe augmentar o valor, duas preciosidades litterarias: a primeira, fructo da larga intelligencia de v. s.^a; a segunda, da mestria oratoria do meu antigo amigo e condiscipulo A. C. P.

Puz de parte o trabalho do collega (até porque já o possuia) e entreguei-me logo á leitura da oração funebre de Filinto, que, se foi desgraçado na vida, não teve pequena fortuna em achar tão eximio panegyrista depois da morte. Nenhuma escolha mais acertada: o elogio do rei dos lyricos pertencia ao rei dos oradores portuguezes.

Abri a oração, li-a, levei-a de uma respiração ao fim: re-fiz-me de ar, tornei a ler, e comecei de a ruminar. Que direi, meu muito respeitavel senhor? Achei no corpo do discurso o saber e erudição que todos lhe reconhecem, que era de esperar e que faz honra á sua posição; e no exordio, a dextridade com que soube tirar-se da difficuldade que o assumpto apresentava ao orador sagrado. Não é pequena habilidade saber celebrar uma gloria puramente mundana ao pé do altar, onde só é agradavel o perfume das virtudes christãs; honrar a patria sem offender a religião, satisfazer o litterato sem escandalisar o crente.

Se v. s.^a me consente a revelação franca das minhas impressões direi que, recebendo muitas em todo o discurso, as mais fortes foram produzidas pelos paragraphos segundo, terceiro e quarto da quinta pagina, que termina com a seguinte apostrophe: «Grande Deus, eu não prostituirei este logar. Esquecerei o homem, e só fallarei do talento» etc.

A delicada e prudentissima transição do homem para o poeta, o silencio sobre o principal merito do homem, revela, a quem o soube traduzir, a dor do coração do orador que se limita a celebrar uma honra das lettras, por não poder celebrar uma gloria da religião.

Resta-me agradecer a v. s.^a o mimo com que me enriqueceu, a consolação que me deu com elle, a bondade com que me tracta e a honra que me faz, que reverte toda para quem a dá, reservando só para mim, para ficar com a consciencia tranquilla, a de confessar que é, com todo o respeito e consi-

deração. — De v. s.^a, attento venerador e criado obrig.^{mo} —
Francisco Raphael da Silveira Malhão.

P. S. V. s.^a não duvidará fazer-me ainda mais uma graça: recomendar-me muito e muito ao meu sympathico e generoso amigo (por bondade d'elle), o ill.^{mo} sr. dr. A. J. R. d'A. — Obidos, 1856, julho, 17.

Ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo. — Dizia v. s.^a na ultima carta, com que se dignou honrar-me, que era preguiçoso. Que direi de mim, obrigado por tantas razões a ser diligente? Mas tenho uma que me desculpa: o mau estado de saude. Deus permitta que v. s.^a não conheça nunca por experiencia os estragos moraes que a enfermidade estacionada causa, como torna a vida apathica, irresoluta, desconsolada: a alma enferma é o Mar-Morto de Seneca.

Quando li, pela primeira vez, o seu bellissimo Sermão de Cinzas, quiz logo escrever-lhe e referir-lhe as impressões que elle me fizera, impressões graves e profundas, como a sua materia; mas fiquei no proposito. Li-o mais vezes, e sempre com admiração: o mesmo proposito sempre, e sempre a mesma irresolução.

Veu ultimamente o das exequias do digno padre José Vicente Gomes de Moura, e foi elle que excitou as aguas do Mar-Morto e quebrou o fado da minha apathia. O Sermão de Cinzas, segundo a minha muito humilde opinião, é um todo harmonioso, um edificio completamente acabado com todas as proporções da arte; todas as pedras estão no seu logar, todas são polidas com esmero, todas escolhidas e trabalhadas no gosto do tempo. A philosophia da morte, apresentada num quadro formado pela eloquencia christã, subjuga os espiritos mais rebeldes.

Uma franqueza. As paredes d'este canto foram testemunhas de um sorriso que soltei á primeira leitura, quando vi que v. s.^a, chegando ao fim do exordio, achou, sem saber como, assentada e dividida a materia do discurso. O sorriso, tradu-

zido com toda a fidelidade, queria dizer: «D'estas só fazem mestres!»

Tudo o que acabo de dizer é verdade: mas que quer? sou povo; gósto, e com especialidade, do que mais me impressiona, embora não seja o mais bello e o mais perfeito litterariamente. A energica, rapida e desassombrada defeza do *Padre* num seculo, inimigo ingrato, abalou-me e seduziu-me o coração; e, seduzido elle, não teve mais remedio o espirito que ficar ás suas ordens, e ver como elle sentia.

Deus lhe conceda vida e saude para dar lições d'estas a muita gente, não sei qual mais, se ignorante, se maliciosa; v. s.^a póde da-las afoutamente: a voz de um cathedratico distincto de uma academia respeitavel, se não rende, envergonha, e faz emmudecer a malicia e a ignorancia. Vê-se bem que o discurso foi como improvisado, e que por cima d'elle não passou a lima delicada que poliu o das Cinzas, mas apresenta uma somma de ideias de que v. s.^a, se quizesse, tiraria um partido immenso, illuminando-as.

Desejo que o meu amigo J. P. P. continue a merecer a benevolencia de v. s.^a, não faltando ao que v. s.^a com toda a razão não dispensa nos seus alumnos: estudo e gravidade. Creia v. s.^a que muito o respeita, estima e venera o — Seu attento venerador e criado — *Francisco Raphael da Silveira Malhão* — Obidos, 1860, fevereiro, 7.

*
* *
*

Silveira Malhão leu apenas os sermões do doutor Rodrigues. Que diria elle se os ouvira recitar, se vira no pulpito o vulto insinuante do orador que lhe merecera tão sincera admiração, o gesto sempre grave, nobre e expressiço com

que animava os seus pensamentos, a naturalidade, intimativa e energia da acção a que Cicero chamava *uma como eloquencia do corpo que se compõe da voz e dos movimentos do orador*¹! A acção oratoria é a vida do discurso. O padre Choisy, no elogio de Bossuet pronunciado deante da Academia franceza, dizia do grande orador, como em remate do seu alto merecimento oratorio: «A sua acção na cadeira da verdade era tão natural, tão animada e propria, as suas pinturas tão vivas, que, ora majestoso e sereno como um grande rio, nos levava de um modo doce e quasi insensivel ao conhecimento da verdade, ora rapido, impetuoso como uma torrente, dominava os espiritos, arrastava os corações e impunha silencio e admiração». O panegyrico de S. Luiz, tambem recitado perante a Academia franceza pelo famoso orador padre Renaud, passa por ser a perola, mais a obra prima d'aquelle douto oratoriano. Pois quando os seus amigos e admiradores lhe rogaram acabasse comsigo dar á estampa a primorosa oração respondeu: «*Da melhor vontade; com tanto que se imprima ao mesmo tempo o prégador*». Lidos, os sermões do doutor Rodrigues revelam um orador de primeira ordem, muito versado nos preceitos de Cicero e Quintiliano e muito conhecedor das bellezas e segredos da lingua de fr. Luiz de Sousa, do padre Antonio Vieira e do padre Manuel Bernardes; mas o que nelles não póde ver-se é a vida opulentissima com que os animava recitan-

¹ Est actio quasi quædam corporis eloquentia, cum constet motu et voce.

do-os, é a luz intensa de que os vestia com a propriedade e imponencia do gesto, é o colorido que lhes dava com a sua voz insinuante, é o fulgor que, irradiando-se em chispas de fogo do seu diadema de sabio, convertia o seu verbo inspirado em torrente impetuosa que «dominava os espiritos, arrastava os corações e impunha silencio e admiração». Tal era o orador.

*
* *
*

De muitos sabios lemos que, ou por modestia ou por outro motivo plausivel, pouco ou nada nos deixaram em escriptura das riquezas intellectuaes com que a Providencia os dotára. E nem por isso desmereceram o justo renome e apregoada fama que conquistaram já nas cathedras de celebradas escolas, já na tribuna de luzidas assembleias religiosas, litterarias ou politicas. Não é a imprensa o unico firmamento onde luzem talentos os mimosos da sciencia, nem o unico areopago onde desdobram pompas os cultores das letras, nem a unica arena onde ostentam pujança os predestinados do genio. Ainda ha pouco chorou a patria a morte prematura de um medico eminente que foi uma verdadeira gloria nacional. Que obras nos legou elle da sciencia que professou com louvor e admiração de nacionaes e estrangeiros? E todavia, o nome aureolado de Sousa Martins fulge e fulgirá nas paginas mais brilhantes da historia

da sciencia e da litteratura portugueza. Como theologo o doutor Rodrigues de Azevedo escreveu apenas a *Synopsis sacræ hermeneuticæ* (1858) e um *Commentario*, que infelizmente não concluiu, áquelle resumo ou indice algo desenvolvido, das doutrinas que prelecionou, na sua cadeira de hermeneutica e exegese biblica, durante o periodo de vinte e tres annos.

Não nos parece que andem bem avindos com a verdade e a justiça os que dizem que a *Synopsis* do doutor Rodrigues de Azevedo é uma quasi copia do *Conspectus hermeneuticæ sacræ novi Testamenti*, de fr. Joaquim de Santa Clara, sabio arcebispo de Evora e ornamento da Faculdade de theologia. Desde o tempo em que o illustre monge de S. Bento escreveu o seu *Conspectus*, até ao tempo em que o doutor Rodrigues deu á estampa a sua *Synopsis*, a hermeneutica, a exegese e a critica biblica lograram avantajados progressos. Nos tempos de fr. Joaquim de Santa Clara não existia ainda a chamada escola historica de Tubingue fundada pelo dr. Baur (1792-1860) e continuada pelos seus discipulos Strauss, Zeller, Schwegler, Planck, Reinhold Köstlin, Ritschl e mais tarde por Hilgenfeld, Volkmar, Tobler, Keim, Holsten e outros protestantes allemães mais ou menos apaixonados das theorias pantheistas de Kant e Hegel. Ora a escola de Tubingue foi a causa occasional do extraordinario desenvolvimento dos estudos biblicos nas escolas catholicas. O apparecimento da *Vida de Jesus*, do dr. Strauss, um dos mais celebres discipulos de Baur e precursor de Ernesto Renan, obrigando os theologos catholicos a estudos mais

profundos sobre o texto sagrado, justificava mais uma vez a phrase inspirada de S. Paulo *oportet et hæreses esse*, porque deu aso a que a verdade catholica brilhasse com novo esplendor nas obras apologeticas de illustres sabios. «Durante largos annos, diz o protestante Zeller, toda a litteratura theologica da Allemanha tractou exclusivamente da *Vida de Jesus*» de Strauss, que é, em substancia resumida, a applicação do pantheismo hegeliano á pessoa divina e vida de Jesus. O livro do racionalista de Ludwigsbourg, dando nova phase ao *mythismo biblico*, obrigava, pois, os theologos catholicos a uma nova orientação dos estudos criticos das Escripturas. Ora, a *Synopsis* do doutor Rodrigues de Azevedo está perfeitamente adaptada ao estado da sciencia no seu tempo.

É assim que a *Synopsis* deve ser julgada, e, confrontando-a com o *Conspectus*, vê-se nitidamente que, se este é obra de um mestre abalisado, aquella manifesta, na materia, um theologo profundo, na fórma, um humanista muito conhecedor da lingua de Cicero. Nem a erudita commissão de lentes de theologia que, em 1858, chamou «primorosa» á *Synopsis* do doutor Rodrigues¹, nem o sr. D. José Manuel de Lemos successivamente bispo de Bragança, Vizeu e Coimbra e distincto lente da Faculdade de theologia, viram na *Synopsis* quasi uma copia do antigo *Conspectus*. Em carta datada

¹ Esta commissão era composta dos doutores José Gomes Achilles, D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello e Antonio José de Freitas Honorato, actual arcebispo de Braga.

de Vizeu, de 15 de junho de 1858, dizia aquelle douto prelado ao doutor Rodrigues: «Li com avidéz a *Synopsis hermeneuticæ sacræ* de que me fez favor. Achei muito que notar de bom! De mau só encontrei um *h* fóra do seu logar... Acho que v. s.^a fez obra prima e que mereceu muitissimo da Faculdade, das lettras e da patria». Hoje, que os estudos biblicos tanto realçam em esplendor, graças aos trabalhos magistraes de Patrizi, Amand Saintes, Kohlgruber, Güntner, Wogue, Halévy, Weilh, Meignan, Cornely, Batifol, Broglie, Franzelin, Perdrau e Vigouroux, a *Synopsis* do doutor Rodrigues é tão defficiente como boa para o tempo em que foi escripta.

Como orador sagrado, o doutor Rodrigues publicou ou consentiu que se publicassem alguns dos seus discursos. São, pela ordem chronologica, os seguintes:

Sermão da Annunciação de Nossa Senhora, recitado na real capella da Universidade de Coimbra, a 25 de março de 1852 ¹; — *Oração funebre*, recitada nas exequias do senhor

¹ É precedido este sermão da seguinte advertencia dos editores. «Este sermão foi pregado na Capella da Universidade, na festa da Annunciação de Nossa Senhora, a 25 de março de 1852, por um dos maiores ornamentos da Athenas portugueza, o sr. doutor Francisco Antonio Rodrigues, tão notavel por sua profunda sciencia e litteratura, como por sua eloquencia, e reconhecido como o maior Orador sagrado do nosso paiz. — Levado de uma excessiva modestia não tinha, até agora, o sr. Rodrigues permittido que se publicasse nenhuma de suas preciosas orações; ás rogativas, porém, de seus amigos e de grande numero de academicos, cedeu emfim a sua

rei D. João III, a 11 de junho de 1853, tambem na real capella; — *Sermão em acção de graças pela definição dogmatica da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, prégado na Igreja de S. Domingos, de Lisboa, no dia 19 de agosto de 1855*¹; — *Oração funebre, recitada nas exequias que a ex.^{ma} camara municipal de Lisboa fez celebrar por occasião de trasladação dos ossos de Francisco Manuel do Nascimento (Filinto Elysio) para o cemiterio do Alto de S. João, a 19 de agosto de 1856*²; — *Sermão da Cinza, prégado na Sé*

modestia, consentindo que elles publicassem esta, que não carece de outro elogio mais, que a sua leitura, e a fama tão justa e gloriosamente adquirida de seu auctor — Os editores.

Coimbra, 12 de abril de 1852.

¹ Traz o retracto do auctor com um *fac-simile* da sua assignatura. Houve em Lisboa quem censurasse este discurso oratorio. Saíu em brilhante defeza do doutor Rodrigues o professor Antonio Caetano Pereira num folheto cujo titulo é: *Analyse oratoria ao sermão em acção de graças pela definição dogmatica da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, prégado na egreja de S. Domingos, no dia 19 de agosto de 1855, pelo doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente cathedratico da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra, ou tentativa litteraria em que se prova o merito oratorio e scientifico do illustre academico conimbricense contra seus invejosos detractores, por Antonio Caetano Pereira professor cathedratico de oratoria, poetica e litteratura no Lyceu nacional de Lisboa. Lisboa, Thyppographia de José Baptista Morasido, rua do Moinho de Vento, n.º 59, 1855.*

² Vem acompanhado da seguinte nota: «*Esta oração foi pedida ao orador e mandada imprimir pela ex.^{ma} camara municipal de Lisboa*». Acerca d'este discurso conta o sr. doutor Adriano Rodrigues de Azevedo, irmão do orador a seguinte anedocta muito cu-

Cathedral de Coimbra, a 9 de março de 1858¹; — Oração funebre, recitada nas exequias que, em honra do reverendo José Vicente Gomes de Moura, fizeram celebrar as pessoas mais distinctas de Poiares, a 26 de agosto de 1859; — Oração funebre nas exequias do senhor D. Pedro V, celebradas pela Universidade de Coimbra na sua real capella em 11 de dezembro de 1861; — Sermão sobre o mysterio da Incarnação, prégado na real capella da Universidade, no dia 4 de abril de 1864; — Oração funebre, recitada nas exequias celebradas na Sé Cathedral de Coimbra, em 30 de janeiro de 1867, por alma do senhor D. Miguel de Bragança; — Oração evangelica sobre a Igreja catholica, prégada na Sé Ca-

riosa: «Depois do sermão estava meu irmão na sachristia e eis que entra um homem para elle desconhecido, que lhe disse: «V. não me conhece; ficar-me-ha conhecendo quando eu lhe disser quem sou. Eu sou o doutor Thomaz de Carvalho, conhecido em Lisboa por *má lingua*, e vim aqui de proposito para lhe tirar a pelle na imprensa. V. fez por vezes o elogio de D. João III, introductor da inquisição em Portugal e veiu hoje fazer o elogio de Filinto, que foi perseguido pela mesma Inquisição. V. sahiu-se da difficuldade admiravelmente, mostrou um grande talento, e eu que vinha com más tenções, estou mudado; dou-lhe os parabens e ficamos conhecidos.» O dr. Thomaz de Carvalho, ha pouco fallecido, não era apenas um medico distincto, mas tambem um litterato muito douto. O seu testemunho é auctorisado e insuspeito.

¹ Esta primorosa oração figurou, ao lado do immortal elogio funebre recitado pelo beneficiado Malhão nas exequias do Conde de Barbacena, nos *Logares Selectos* do padre Antonio Cardoso Borges de Figueiredo. É uma das melhores senão a melhor das que o doutor Rodrigues publicou.

thedral de Coimbra, na 3.^a dominga de quaresma, 15 de março de 1868; — Oração gratulatoria recitada na Sé primacial de Braga, no dia 17 de junho de 1868, vigesimo segundo anniversario da exaltação ao throno pontificio, de S. Santidade o Papa Pio IX; — Oração sagrada, proferida por occasião do juramento dos lentes na real capella da Universidade, no dia 1 de outubro de 1870; — Sermão da Soledade de Nossa Senhora, prégado na Sé de Coimbra, no dia 29 de março de 1872¹.

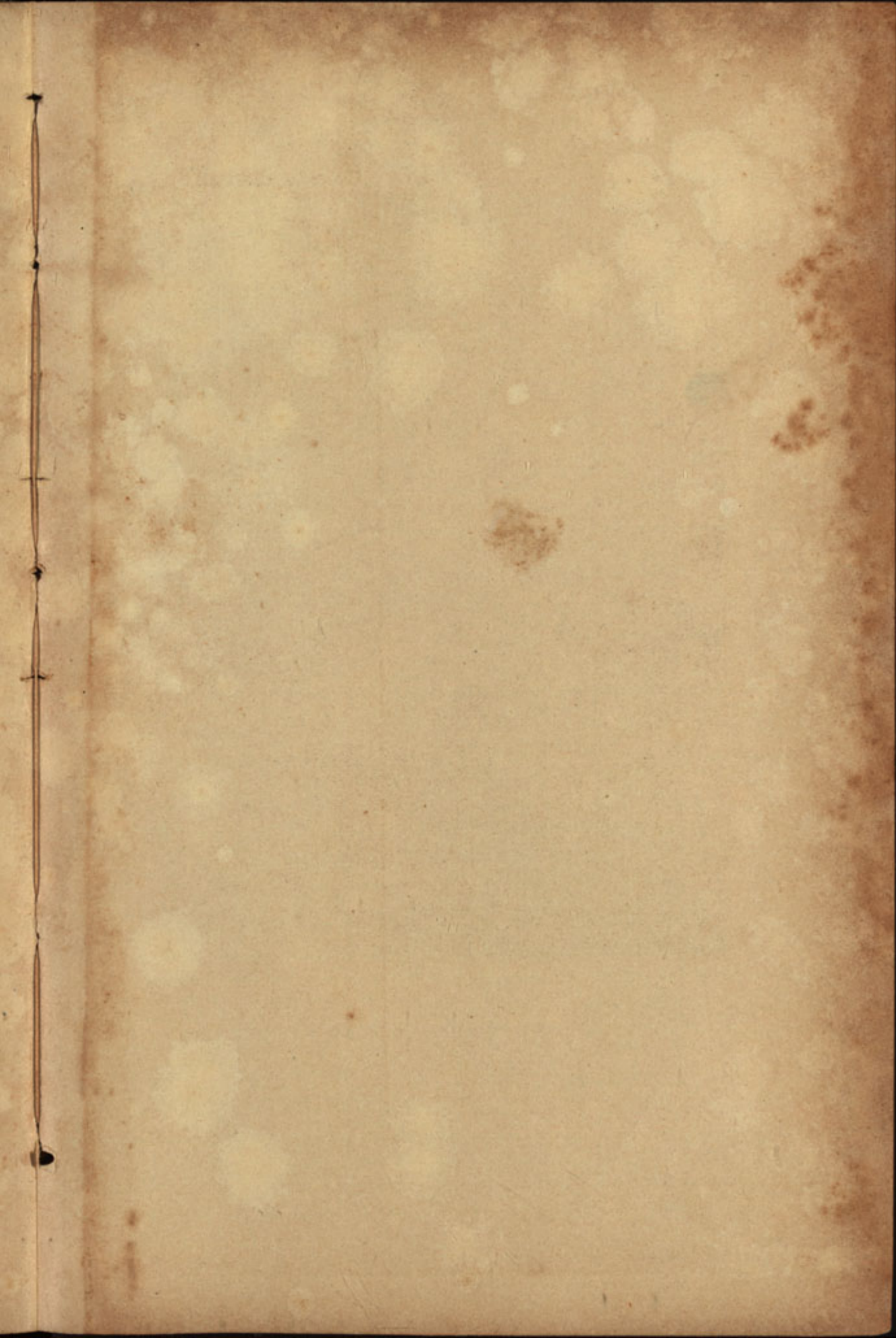
O doutor Rodrigues de Azevedo podia ter occupado os logares mais eminentes na hierarchia ecclesiastica, que para tal foi repetidas vezes rogado e a tamanha distincção lhe davam jus os seus grandes merecimentos e altos serviços á Igreja e á patria portugêsa. Procuraram-no as mitras que

¹ O doutor Rodrigues compoz e publicou no *Instituto* de Coimbra um *juizo critico* sobre uma grammatica portugueza; uma *oração* proferida na sala dos actos grandes da Universidade, quando o sr. D. Pedro V se dignou distribuir ali os premios aos estudantes mais distinctos; a *oração* latina por occasião da visita que S. A. o principe Umberto fez á Universidade. No *Annuario* da Universidade de 1869 a 1870 vem publicada a *oração* latina que recitou por occasião da abertura dos cursos academicos d'aquelle anno lectivo.

todas engeitou com inabalavel firmeza e desprendimento, como para honrarias bastavam, para lhe saciar a ambição, as que lhe davam os seus pergaminhos de fidalguia scientifica. Estes presava sobre tudo, porque os devia a si e não ao favor d'outrem; d'estes se gloriava e desvanecia, com legitimo orgulho, porque os conquistou pelo seu talento e estudo. Filho dedicado da Universidade e apostolo fervoroso da sciencia, as insignias doutoraes eram, a seus olhos, mais preciosas que a purpura e os arminhos das altas dignidades ecclesiasticas; o seu diploma de lente da primeira das Faculdades d'aquella academia, de mais seducções para o seu coração que os faustos e as pompas dos solios episcopaes. A murça capitular acceitou-a não como honra, mas como titulo para que pudesse trabalhar, na qualidade de conego magistral, na educação scientifica do clero de Coimbra. E de muita conta foram os serviços que a esta diocese prestou nos vinte e quatro annos que exerceu o magisterio no Seminario conimbricense. A carta de conselho era-lhe devida por lei; a cadeira de par na alta camara dos grandes do reino, foi-lhe dada, por eleição dos corpos scientificos, como testemunho de que a Universidade e os demais estabelecimentos de ensino superior reconheciam e devidamente apreciavam o valor scientifico do sabio cathedratico. Acceitou a subida honra, porque lhe era dada em nome da sciencia e da Universidade reconhecida, e porque redundava em não pequena gloria para a Faculdade de theologia que amou entranhadamente e sempre, e até com admiravel abnegação.

Á memoria honrada e saudosa do theologo profundo, do mestre consummado, do orador eloquentissimo, o conselheiro doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, a Faculdade de theologia reconhecida e grata presta a devida homenagem do seu respeito, saudade e admiração.

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.





J. D. P. ^{ca} Maxey

DR. FRANCISCO SUÁREZ



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

DEPARTMENT OF CHEMISTRY

RECEIVED

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

DEPARTMENT OF CHEMISTRY

UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

CHICAGO, ILL.

1950



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Secretaria da Faculdade de Theologia

DR. FRANCISCO SUÁREZ

(Doctor eximius)

Commemoração do terceiro centenario da sua incorporação
no professorado da Universidade de Coimbra

ACTAS

Conselho de 10 de novembro de 1896

Aos dez dias do mez de novembro de mil oitocentos noventa e seis reuniu-se o Conselho da Faculdade de Theologia sob a presidencia do Ex.^{mo} Decano e Director da Faculdade, Doutor Luiz Maria da Silva Ramos, sendo vogaes presentes os D. D. Manuel de Jesus Lino, Joaquim Alves da Hora, Manuel de Azevedo Araujo e Gama, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Porphyrio Antonio da Silva, Francisco Martins e eu Joaquim Mendes dos Remedios, substituto e secretario da Faculdade.

O Doutor Vasconcellos mandou para a mesa a seguinte

PROPOSTA

«No presente anno lectivo occorre o terceiro centenario da incorporação do grande Doutor Francisco Suárez no professorado da nossa Faculdade.

«Provido por el-rei na cadeira de prima de Theologia da Universidade conimbricense a pedido da mesma Universidade, prestou juramento e tomou posse a 8 DE MAIO DE 1597.

«Entre os mais notaveis professores, que têm honrado as cathedras d'este estabelecimento, destaca, segundo todos sabemos, o vulto grandioso e sympathico do DOCTOR EXIMIUS, o mais sabio, o mais fecundo, o mais conhecido e universalmente admirado dos lentes da Universidade de Coimbra.

«Parece que bem procederia a nossa Faculdade, se não deixasse passar sem honrosa commemoração o dia *8 de maio* de 1897.

«No archivo da Universidade existem numerosos documentos ineditos, notas e referencias, que esclarecem alguns pontos da biographia d'este Principe da sciencia theologica. São elementos cuja publicação honraria a nossa Faculdade.

«Proponho pois ao conselho da Faculdade de Theologia, sem prejuizo de qualquer outra manifestação, que porventura queira realizar:

— 1.º que incumba desde já um dos seus membros

de fazer no archivo da Universidade as convenientes investigações, e de colligir todos os documentos e referencias, que encontrar, respeitantes ao Doutor Francisco Suárez;

— 2.º que sollicite do ex.^{mo} Prelado universitario ou do Governo auctorização, para que a publicação d'esses documentos seja feita na Imprensa da Universidade, nas mesmas condições em que se costumam fazer as outras publicações academicas;

— 3.º que se enviem exemplares d'esta publicação a todas as Universidades e Escolas theologicas de ensino superior, e bem assim ás principaes bibliothecas.

«Coimbra, em Conselho da Faculdade de Theologia, aos 10 de novembro de 1896.

«(a.) *Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos*»

O Doutor Luiz Maria da Silva Ramos associa-se com entusiasmo á ideia traduzida na proposta do Doutor Vasconcellos. De ha muito que tem grande veneração pelo egregio professor de Coimbra, Alcalá e Roma, ainda hoje justamente admirado em todo o mundo. A sua opinião luminosa produziu optimos resultados nas questões da efficacia da graça, nas controversias contra os protestantes, no direito natural e publico. A sua vida foi consagrada inteiramente á virtude e á sciencia. É pois do coração que adhere á proposta do Doutor Vasconcellos. A Faculdade, unida ao pensamento de prestar homenagem condigna ao sabio professor, que

tanto a illustrou e ainda illustra com o prestigio do seu nome e do seu saber manifestado nas suas obras monumentaes, encarrega o Doutor Vasconcellos de dar cumprimento á sua proposta.

Conselho de 19 de dezembro de 1896

Aos dezanove dias do mez de Dezembro do anno de mil oitocentos e noventa e seis reuniu-se o Conselho da Faculdade de Theologia sob a presidencia do Ex.^{mo} Reitor, Doutor Antonio Augusto da Costa Simões, sendo vogaes presentes os D. D. Luiz Maria da Silva Ramos, Manuel de Jesus Lino, Joaquim Alves da Hora, Manuel de Azevedo Araujo e Gama, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Francisco Martins, Porphyrio Antonio da Silva e eu Joaquim Mendes dos Remedios, secretario da Faculdade.

.....

O Doutor Vasconcellos, pedindo a palavra, declarou: — que tinha concluido o trabalho de investigação dos documentos relativos ao Doutor Francisco Suárez existentes no Archivo da Universidade; — que, em cumprimento da honrosa missão, de que o Conselho da Faculdade o encarregara em sessão de 10 do mez de novembro do corrente anno, trabalhara com toda a sollicitude, não descançando, emquanto não deu por findo o seu encargo; — que as copias por elle tiradas, e os apontamentos que colligira, formavam o volume, que se achava sobre a mesa, e que entregava ao

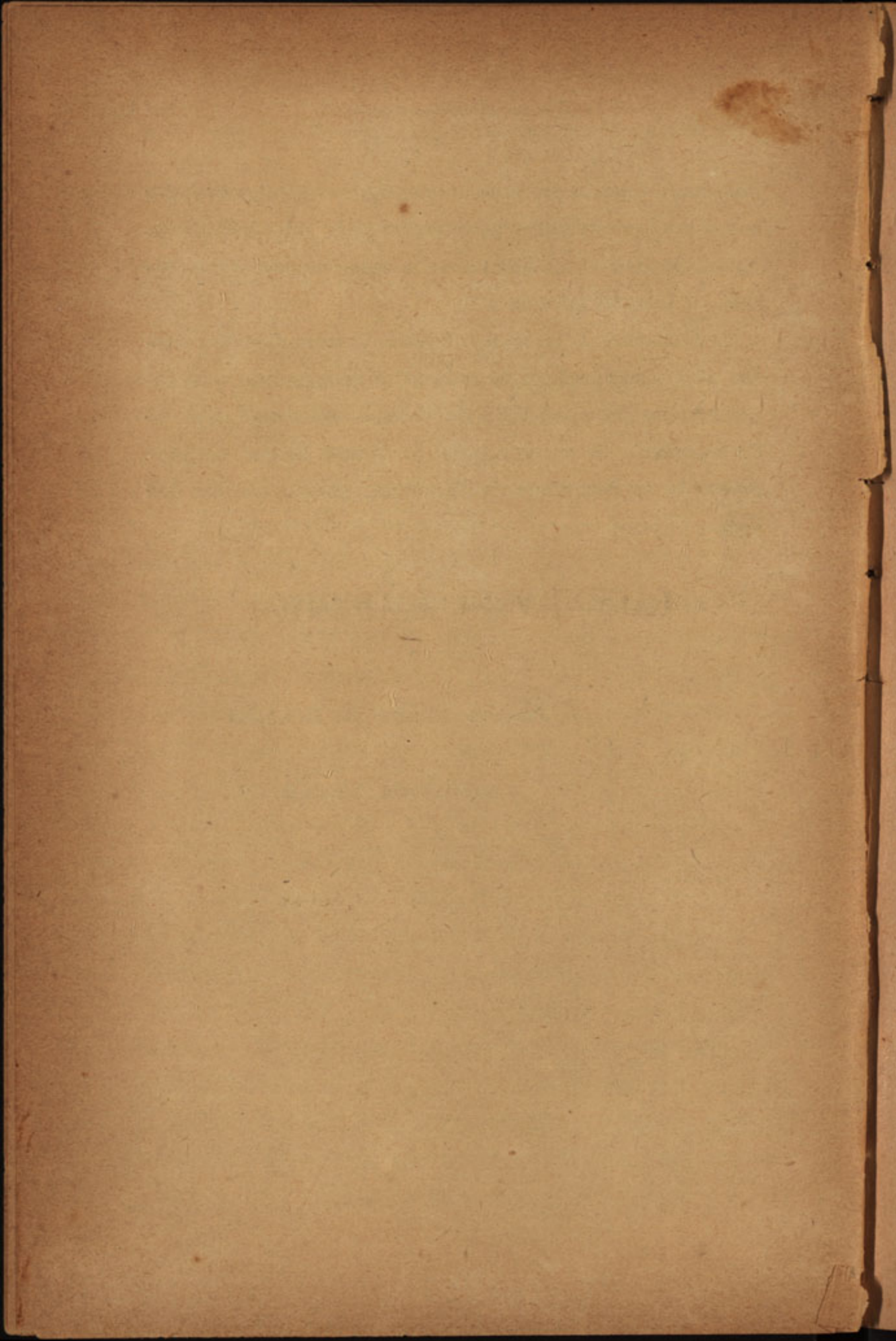
Conselho; — que neste volume se encontravam alguns dados novos e não destituídos de interesse para a biographia do grande Professor conimbricense, e nosso mestre abalisadissimo, o DOCTOR EXIMIUS.

O Conselho encarregou o Doutor Vasconcellos de escrever uma introdução, que preceda os documentos, e de superintender na publicação do volume commemorativo do 3.º centenario da incorporação do Doutor Suárez no professorado da Faculdade de Theologia, para o que lhe deu plenos poderes.

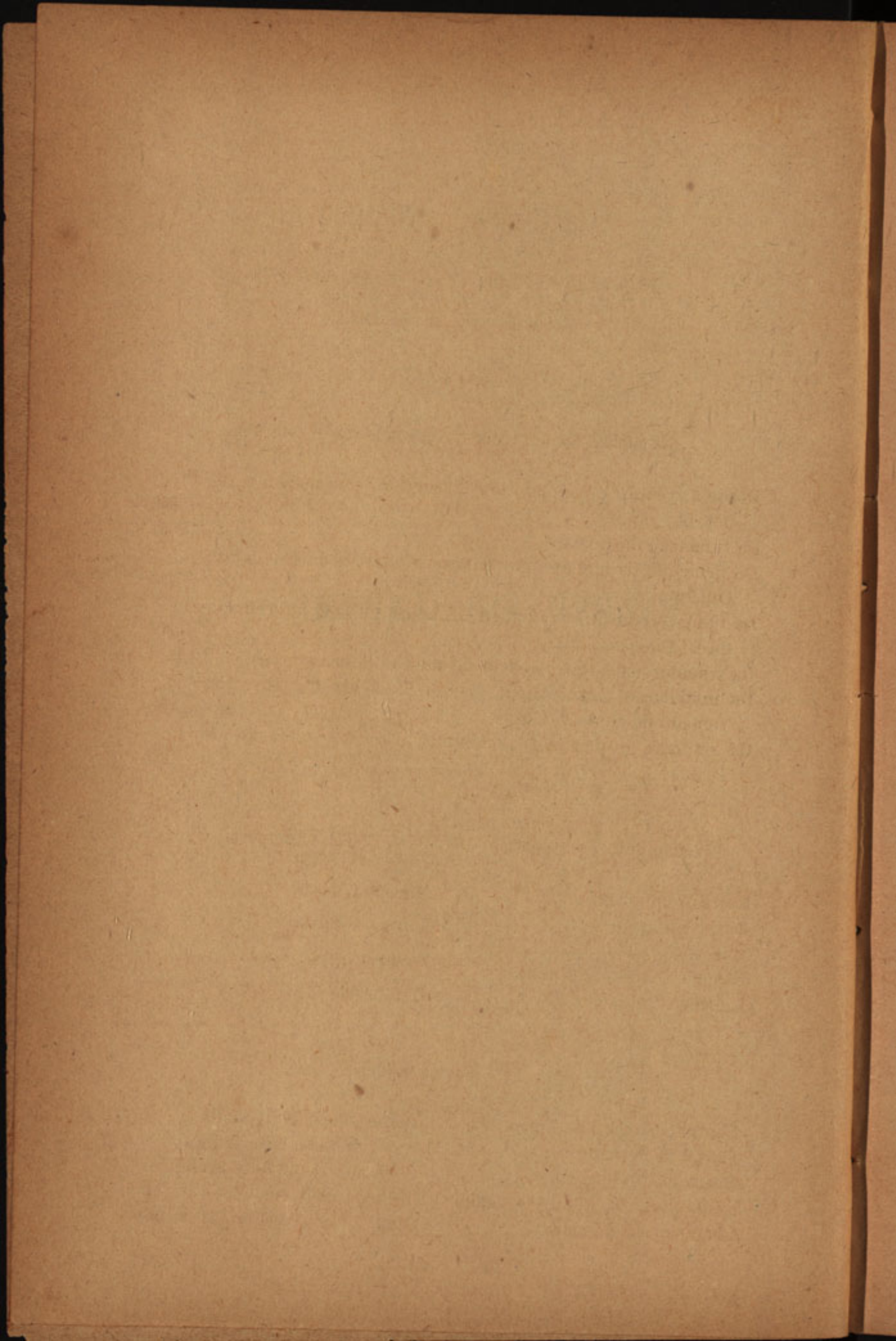
Está conforme. — Coimbra, 7 de março de 1897.

Joaquim Mendes dos Remedios

Secretario da Faculdade.



CALENDARIO ACADEMICO



CALENDARIO ACADEMICO

PARA O ANNO DE 1898

(Segundo depois do bissexto)



I. Epochas memoraveis correspondentes a este anno

Desde a creação do mundo têm decorrido, conforme o texto hebreu, annos.....	5902
Da fundação de Roma.....	2651
Do principio da monarchia portugueza, depois da batalha de Ourique.....	759
Da fundação da Universidade em Lisboa em 1290, no reinado de D. Diniz.....	608
Da transferencia da Universidade para Coimbra em 1307....	591
Da installação definitiva da Universidade em Coimbra, no reinado de D. João III.....	361
Da reforma do marquez de Pombal, como logar-tenente de D. José I, em 1772.....	126

II. Computo ecclesiastico

Letra Dominical.....	B
Aureo numero.....	18
Epacta.....	7
Circulo solar de 28 annos	3
Indicção Romana.....	11

III. Temporas

Março, 2, 4 e 5.
Junho, 1, 3 e 4.
Setembro, 14, 16 e 17.
Dezembro, 14, 16 e 17.

IV. Festas moveis

Septuagesima, 6 de fevereiro.	Pentecostes, 29 de maio.
Cinza, 23 de fevereiro.	SS. Trindade, 5 de junho.
Paschoa, 10 de abril.	Corpo de Deus, 9 de junho.
Ladainhas, 16, 17 e 18 de maio.	Coração de Jesus, 17 de junho.
Ascensão, 19 de maio.	Dom. 1.º do Advento, 27 de nov.

V. Solemnidades religiosas, a que assiste o Corpo docente

Fevereiro, 2. — Festa da Purificação de Nossa Senhora. Bênção da cêra, e missa solemne com sermão.

Março, 25. — Anunciação de N. Senhora. Missa solemne e sermão.

Abril, 6, 7 e 8. — Officio de Trévas, Endoências e Paixão, na quarta feira de tarde do dia 6, e na manhã e tarde de 7 e 8.

Junho, 17 de tarde e 18 de manhã. — Exequias (officio completo) por D. João III, que falleceu no dia 11 em 1557, dez annos depois de haver restabelecido e reformado a Universidade em Coimbra.

Julho, 3 e 4. — Festa da rainha S. Isabel na egreja do extincto mosteiro de Santa Clara, aonde a Universidade vai em *prestito* com insignias, e assiste ás vespersas na tarde do dia 3, e á missa solemne e sermão na manhã do dia 4.

Outubro, 1. — Juramento dos lentes segundo a formula da profissão de fé de Pio IV, depois da missa do Espirito Santo e sermão de S. Miguel, titular da real capella da Universidade.

Dezembro, 8. — Festa da Immaculada Conceição de N. Senhora, com missa solemne e sermão.

VI. Dias de gala e de luto, em que se interrompe o serviço dos Geraes, Secretaria e Bibliotheca

Março, 21. — Anniversario natalicio de Sua Alteza o Principe Real, D. Luiz Philippe.

Abril, 29. — Outorga da Carta Constitucional da monarchia portugueza em 1826.

Julho, 31. — Juramento da Carta Constitucional, decretado e prestado no mesmo anno de 1826.

Setembro, 24. — Sexagesimo quarto anniversario da morte de D. Pedro IV em 1834.

Setembro, 28. — Dia natalicio de SS. Majestades, el-rei D. Carlos I e rainha D. Maria Amelia de Orleans.

Outubro, 16. — Anniversario natalicio de S. Majestade a rainha D. Maria Pia de Saboia.

Outubro, 16. — Oração *de Sapientia*, recitada na sala grande da Universidade pelo lente de prima da Faculdade de mathematica. Em seguida faz-se a distribuição dos premios com assistencia de todo o Corpo academico e das auctoridades de Coimbra.

Outubro, 19. — Anniversario da morte de el-rei D. Luiz I em 1889.

VII. Outros dias do anno, em que por differentes motivos
cessa o serviço dos Geraes

Janeiro, 1 a 6. — Ultimos dias das ferias chamadas do Natal.

Fevereiro, 21, 22 e 23. — Segunda e terça feira do *Carnaval*, e quarta feira de Cinza.

Abril, 3 a 17. — Férias dictas da Paschoa.

Agosto, setembro e primeiros quinze dias de outubro. — Férias grandes.

Novembro, 2. — Commemoração dos Fieis Defunctos.

Dezembro, 24 a 31. — Primeiros oito dias das ferias do Natal.

E em todos os Domingos e dias de guarda, e nas quintas feiras das semanas em que não houver outro dia feriado (Estat. liv. II, cap. VIII, § 6; Decreto de 20 de setembro de 1844, artt. 77 e 182). Prevalece porém, quanto ao feriado ou não feriado das quintas feiras, a tabella de serviço mensal, organizada pelos conselhos das Faculdades com auctorisação do governo.

JANEIRO

(31 dias)

Lua cheia no dia 7, ás 11 ^h 50 ^m t.	Lua nova no dia 22, ás 6 ^h 51 ^m m.
Quart. ming. a 15, ás 3 ^h 10 ^m m.	Quart. cresc. a 29, á 1 ^h 59 ^m t.

- 1 *Sabb.* ✠ Circumcisão de N. S. Jesus Christo. Em 1787 falleceu José Anastacio da Cunha, considerado *um d'aquelles homens raros, que nas nações cultas costumam apparecer.*
- 2 *Dom.* Alvará de 1560, concedendo aos jesuitas o grau academico, gratuitamente e sem obrigação de frequencia e juramento.
- 3 *Seg.* Em 1857 morreu em Annecy o celebre romancista Eugenio Sue, victima de suas ideias republicanas.
- 4 *Terç.* Soube-se em Lisboa, por noticia telegraphica, que o bravo capitão Mousinho aprisionára em Chaimite o regulo de Gaza Gungunhana e alguns outros chefes africanos.
- 5 *Quart.* Aviso regio de 1784, preceituando que o secretario da Universidade seja o secretario privativo das informações finaes.
- 6 *Quint.* ✠ Adoração de N. S. Jesus Christo pelos *reis magos* do Oriente, o que se chama *Epiphania* de N. S. Jesus Christo.
- 7 *Sext.* ☉ No edificio da Associação commercial do Porto foi inaugurada em 1896 a eschola elementar de commercio.
- 8 *Sabb.* Aviso regio de 1791, mandando prender e castigar severamente os estudantes, que promoverem *parêdes.*
- 9 *Dom.* D. Francisco de Almeida, que era bispo do Porto, foi o primeiro patriarcha de Lisboa e tomou posse neste dia em 1717.
- 10 *Seg.* Recepção entusiastica que em Lisboa teve o primeiro troço dos expedicionarios de Africa em 1896.
- 11 *Terç.* A Universidade acceitou o convite para se fazer representar no tricentenario da de Leiden, na Hollanda, em 1875.
- 12 *Quart.* Com mais de 85 annos falleceu em 1897 o sabio theologo, dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, cognominado o *mestre dos bispos*, porque o foi do cardeal-bispo do Porto, do patriarcha das Indias, de dois arcebispos de Braga, dos de Gôa e Mytilene, e dos bispos do Funchal, Vizeu, Guarda, Portalegre, Faro, Bragança, Lamego, Bethsaida, etc.

- 13 *Quint.* Primeiro dia do anno dos calendarios, russo e grego.
- 14 *Sext.* S. Hilario de Poitiers, doutor da Egreja. Victoria dos portuguezes contra os hespanhoes nas linhas de Elvas em 1659.
- 15 *Sabb.* ☽ S. Paulo, primeiro eremita. Os frades *Paulistas* tiveram em Portugal 13 conventos e 2 hospicios, com a renda de vinte e cinco contos, novecentos sessenta e tres mil réis.
- 16 *Dom.* O SS. Nome de Jesus. Em 1862 foi imposta a pena de suspensão a E. Renan, por ter dado a J. Christo o titulo de homem incomparavel, no discurso de abertura do collegio de França.
- 17 *Seg.* Carta regia de 1780, egualando o ordenado de todos os lentes.
- 18 *Terç.* Cadeira de S. Pedro em Roma. Morreu em 1888 Augusto Nicolás, que teve a gloria de vêr a vigesima oitava edição da sua obra, *Études philosophiques sur le christianisme*.
- 19 *Quart.* Carta regia de 1759, ordenando a reclusão das pessoas e o sequestro dos bens dos regulares da companhia de Jesus.
- 20 *Quint.* Os dois martyres S. Sebastião e S. Fabião. Em 1574 o Papa Gregorio XIII, no dia natalicio de D. Sebastião, presenteou o monarcha portuguez com uma das settas do martyrio de S. Sebastião; e houve em Lisboa grandes manifestações de regosijo, e até uma pomposa procissão, para celebrar o caso.
- 21 *Sext.* S. Ignez, martyr na edade de 13 annos. Os membros da *Convenção* (387 votos) condemnaram á morte o rei de França, Luiz XVI, que foi guilhotinado neste dia em 1793.
- 22 *Sabb.* ☉ S. Vicente, martyr, padroeiro de Lisboa e do Algarve.
- 23 *Dom.* Os Desposorios de N. Senhora. Em 1415 falleceu o cardeal D. João de Azambuja, que na guerra contra os castelhanos, sendo ainda secular, deu provas de grande bravura.
- 24 *Seg.* N. Senhora da Paz. Carta regia, concedendo o *Capello* gratuito ao insigne botanico Brotero, em 1791.
- 25 *Terç.* Conversão de S. Paulo e sua vocação para o apostolado.
- 26 *Quart.* S. Polycarpo de *Smyrna*. Falleceu de 90 annos o arcebispo Cenaculo, fundador da preciosa bibliotheca de Evora.
- 27 *Quint.* S. João Chrysostomo, doutor da Egreja. Carta de *Constituição do Estudo Geral em Coimbra*, em 1307.
- 28 *Sext.* S. Gonsalo de Amarante. Carta regia de 1790, decretando os famosos *Artigos Decididos* sobre a economia das aulas.
- 29 *Sabb.* ☾ S. Francisco de Sales, fundador da Ordem da Visitação.
- 30 *Dom.* Interrompe-se a successão da dynastia d'Aviz com a morte do cardeal rei D. Henrique, em 1580.
- 31 *Seg.* Em 1838 os bens nacionaes, já vendidos, excediam o valor de quatro mil seiscentos e quarenta e cinco contos de réis.

FEVEREIRO

(28 dias)

Lua cheia no dia 6, ás 5^h 50^m t.

Quart. ming. a 14, ás 0^h 1^m m.

Lua nova no dia 20, ás 7^h 6^m t.

Quart. cresc. a 28, ás 10^h 39^m m.

- 1 *Terç.* S. Ignacio, bispo de Antiochia, escriptor da idade apostolica e discipulo de S. João evangelista.
- 2 *Quart.* ✠ Purificação de N. Senhora e apresentação de Jesus no templo, conforme o preceito da lei (*Evang. Luc. cap. II*).
- 3 *Quint.* S. Braz, bispo martyr. Inauguração da estatua de D. Pedro V no Porto, praça da Batalha, em 1866.
- 4 *Sext.* Movimento revolucionario de Torres Novas no anno de 1844.
- 5 *Sabb.* S. Agueda, virgem, martyr na perseguição decretada pelo imperador Diocleciano (annos 303 a 311).
- 6 *Dom.* ☉ *Septuagesima.* Por occasião de sua aclamação instituiu D. João VI, em 1818, a Ordem militar de N. S. da Conceição.
- 7 *Seg.* Napoleão Bonaparte, pelos seus grandes serviços á patria, foi eleito primeiro consul da republica franceza em 1800.
- 8 *Terç.* O Papa Pio IX governou a Egreja catholico-romana durante 32 annos, e falleceu neste dia em 1878.
- 9 *Quart.* S. Apolonia, virgem martyr. Carta de doação do extincto collegio de S. Roque dos jesuitas á irmandade da Misericordia de Lisboa, no anno de 1768.
- 10 *Quint.* S. Escholastica, irmã do patriarcha S. Bento. Extincção da *Inquisição* de Gôa em 1774, no reinado de D. José I.
- 11 *Sext.* S. Joanna de Valois. Logo depois da abdicação de Amadeu, rei de Hespanha, foi proclamada a republica por 259 votos do senado e do congresso, reunidos neste dia em 1873.
- 12 *Sabb.* S. Pedro Nolasco, fundador da Ordem da SS. Trindade. Os frades Trinos tinham em Portugal 8 conventos e 1 hospicio, e disfructavam a renda annual de quinze contos, trezentos trinta e cinco mil réis.
- 13 *Dom.* ☿ *Sexagesima.* Depois de uma lucta de 28 annos, a Hespanha reconhece a independencia de Portugal em 1668.
- 14 *Seg.* ☽ Os russos celebram neste dia a festa da Purificação.

- 15 *Terç.* Provisão ou primeiros Estatutos (*Carta de Privilegios*) da Universidade de Coimbra em 1309.
- 16 *Quart.* S. Raymundo de Penafort, compilador das *Decretales*, e introductor do tribunal da *Inquisição* no reino de Aragão.
- 17 *Quint.* Este é o dia destinado para a visita dos musulmanos ao tumulo do seu propheta Mahomet.
- 18 *Sext.* S. Theotonio, primeiro prior dos conegos de Santa Cruz de Coimbra. Os conegos regrantes tiveram em Portugal 12 conventos e 2 hospicios, com o rendimento de mais de cento e vinte contos, duzentos quarenta e quatro mil réis.
- 19 *Sabb.* S. Conrado de Placencia, da Ordem terceira franciscana, canonisado pelo Papa Leão X.
- 20 *Dom.* ☉ *Quinquagesima.* Por alvará de D. Affonso V, datado de Ceuta em 1464, foi Bragança elevada á categoria de cidade, e é hoje capital de um dos 17 districtos do continente.
- 21 *Seg.* Anniversario da Concordata sobre o padroado das egrejas do oriente, em 1857. Esta concordata provocou grande celeuma nos partidos militantes, e houve crise ministerial, que occasionou a demissão do ministro da justiça, doutor Vicente Ferrer Netto de Paiva, lente muito distincto da Faculdade de direito.
- 22 *Terç.* Cadeira de S. Pedro em Antiochia. A Universidade representa ás côrtes e protesta a favor da sua integridade em 1836.
- 23 *Quart.* de *Cinza.* S. Pedro Damião, cardeal doutor da Egreja.
- 24 *Quint.* S. Mathias, designado por meio da eleição para entrar no collegio dos apostolos (*Actor. Apost. cap. 1*). Esta eleição serviu de norma (já hoje inteiramente desprezada) para o provimento ulterior das dignidades e officios ecclesiasticos.
- 25 *Sext.* S. Cesario, irmão de S. Gregorio Nazianzeno. O coronel Amorós, famoso gymnasta francez, morreu em 1848.
- 26 *Sabb.* S. Felix Torquato, arcebispo de Braga. D. Miguel de Bragança, que no dia 22 voltára de Vienna de Austria para assumir a regencia em nome de D. Pedro IV, jurou a Carta Constitucional perante as Camaras, em 1828.
- 27 *Dom.* 1.º da *Quaresma.* Em 1500 nasceu neste dia D. João de Castro, XIV governador da India, que foi discipulo do celebre mathematico Pedro Nunes. E em 1617 falleceu o monge de Alcobaça, Fr. Bernardo de Brito, auctor da *Chronica de Cister* e da *Monarchia Lusitana*.
- 28 *Seg.* ☿ A santa virgem Eustochio, a quem S. Jeronymo dirigiu algumas de suas epistolas.

MARÇO

(31 dias)

Lua cheia no dia 8, ás 8 ^h 55 ^m m.	Lua nova no dia 22, ás 8 ^h 3 ^m t.
Quart. ming. a 15, ás 7 ^h 14 ^m m.	Quart. cresc. a 30, ás 7 ^h 6 ^m m.

- 1 *Terç.* O bispado da Bahia, creado em 1555, foi depois elevado á categoria de metropole em 1677.
- 2 *Quart.* Anniversario natalicio do actual pontifice Leão XIII, que nasceu em 1810 e completa neste dia 88 annos.
- 3 *Quint.* O ministro Spüller protesta em 1894, que a França entrára já no periodo de maior tolerancia nas relações do Estado com a Egreja romano-catholica.
- 4 *Sext.* S. Casimiro, principe da Polonia.
- 5 *Sabb.* Provisão de 1738, no reinado de D. João V, mandando advertir os lentes da Faculdade de medicina, para viverem em paz e não murmurarem uns dos outros.
- 6 *Dom.* 2.º da *Quaresma*. Com toda a pompa e maior devoção sáo neste Domingo da Sé cathedral de Coimbra a procissão annual do Senhor Jesus dos Passos.
- 7 *Seg.* S. Thomas d'Aquino, cognominado o *doutor Angelico*, que floresceu no seculo XIII.
- 8 *Terç.* ☉ S. João de Deus, de Montemór-novo, fundador da Ordem dos frades hospitaleiros, os quaes tiveram em Portugal 4 conventos com a renda annual de quatro contos, quinhentos e sessenta e seis mil réis.
- 9 *Quart.* Pedro Alvares Cabral, sahindo de Lisboa para a India, descobriu as terras de Santa Cruz (Brazil) em 1500.
- 10 *Quint.* Decreto de 1857, abolindo o estado de escravidão nas ilhas de Cabo Verde.
- 11 *Sext.* D. Affonso Henriques, tronco da primeira dynastia dos reis de Portugal, tomou Santarem aos mouros em 1147.
- 12 *Sabb.* S. Gregorio Magno, doutor da Egreja. Grandiosa embaixada de Tristão da Cunha ao Papa Leão X, a quem da parte de D. Manuel foi levar e offerecer as primicias da India oriental, no valor de mais de um milhão de cruzados.

- 13 *Dom.* 3.^o da *Quaresma*. S. Sancha, infanta de Portugal, filha de D. Sancho I, fundadôra do convento de Cellas (hoje em ruínas) da Ordem de Cister.
- 14 *Seg.* O Papa João XIII confirmou em 1319 a Ordem militar de N. S. Jesus Christo, creada por D. Diniz em 1318 com os bens e rendimentos da extinta Ordem dos Templarios.
- 15 *Terç.* ☽ Em 1558 morreu neste dia o doutor Francisco de Sá de Miranda, illustre poeta conimbricense.
- 16 *Quart.* No Tejo foi medonho o vendaval de 1874, e enormes os estragos e prejuizos que causou.
- 17 *Quint.* S. Patricio, cognominado *apostolo* da Irlanda.
- 18 *Sext.* O archanjo S. Gabriel. Alguns lentes, deputados pela Universidade, foram assaltados perto de Condeixa em 1828.
- 19 *Sabb.* ✠ S. José, esposo de N. Senhora. Inauguração solemne do hospital de Coimbra em 1779, na casa que tinha sido collegio dos jesuitas no bairro alto.
- 20 *Dom.* 4.^o da *Quaresma*. S. Martinho de Dume, arcebispo de Braga.
- 21 *Seg.* S. Bento, patriarcha da famosa e antiquissima Ordem benedictina, a qual possuiu em Portugal 22 conventos e 4 hospícios, com o rendimento total de cento e seis contos, seiscentos sessenta e cinco mil réis.
- 22 *Terç.* ☉ Promulgação do codigo civil portuguez em 1868.
- 23 *Quart.* Foi D. Sebastião quem trocou o titulo de *alteza* no de *majestade*, de que ainda hoje usam os reis de Portugal.
- 24 *Quint.* Instituição do Santissimo Sacramento da Eucharistia (*Evang. Jo. cap. VI, Marc. cap. XIV*).
- 25 *Sext.* ✠ Annunciação de N. Senhora (*Evang. Luc. cap. 1*).
- 26 *Sabb.* S. Ludgero, bispo. Posse da primeira Camara municipal de Lisboa, depois da restauração da Carta.
- 27 *Dom.* da *Paixão*, vulgarmente denominado de *Lázaro*.
- 28 *Seg.* Neste dia nasceu o grande philosopho e historiador, Alexandre Herculano de Carvalho, no anno de 1810.
- 29 *Terç.* Horrorosa catastrophe na ponte de barcas do Porto em 1809, quando o povo fugia dos francezes.
- 30 *Quart.* ☾ S. João Climaco. Em 1557 foi transferida para Faro (capital da provincia do Algarve) a Sé episcopal de Silves, da qual era então bispo o *Cicero portuguez*, D. Jeronimo Osorio.
- 31 *Quint.* Decreto das côrtes constituintes de 1821, extinguindo o tribunal da *Inquisição* ou *Santo Officio*, que existia em Portugal desde o anno 1536, reinando D. João III, e se manteve até 1821, isto é, duzentos e oitenta e cinco annos.

ABRIL

(30 dias)

 Lua cheia no dia 6, ás 8^h 45^m t.

 Lua nova no dia 20, ás 9^h 47^m t.

 Quart. ming. a 13, á 1^h 54^m t.

 Quart. cresc. a 29, á 1^h 31^m m.

- 1 *Sext.* N. Senhora das Dôres. Em 1810 o imperador Napoleão I, estando já divorciado de Josephina de Beauharnais, casou em Saint-Cloud com Maria Luiza d'Austria.
- 2 *Sabb.* S. Francisco de Paula, fundador da congregação dos Minimos, que em Portugal só teve 1 convento e 1 hospicio, com o rendimento annual de dois contos, cincoenta e cinco mil réis.
- 3 *Dom.* de Ramos (*Evang. Matth.* capp. XXVI, XXVII).
- 4 *Seg.* S. Izidoro, doutor da Egreja, a quem Recaredo, rei dos Wisigodos, elegeu, e o Papa Gregorio Magno confirmou arcebispo da egreja metropolitana de Sevilha.
- 5 *Terç.* S. Vicente Ferrer, ornamento da Ordem de S. Domingos.
- 6 *Quart. Trevas.* ☉ Anniversario da morte do insigne jurisconsulto, Paschoal José de Mello Freire, que foi lente muito distincto da Faculdade de leis na Universidade.
- 7 *Quint. Endoências.* D. Pedro, primeiro imperador do Brazil, foi constrangido a abdicar a corôa em 1831, retirando pouco depois para a Europa a fim de se collocar á frente dos liberaes, e defender a causa de sua filha D. Maria II.
- 8 *Sext. Paixão* de N. S. Jesus Christo (*Evang. Joan.* cap. XXI).
- 9 *Sabb. Alleluia.* Dia natalicio (1835) do actual rei dos Belgas, Leopoldo II, que tem 6.262\$272 subditos, quasi todos pertencentes á communhão catholico-romana.
- 10 *Dom. Resurreição* de N. S. Jesus Christo. Carta de lei de 1877, concedendo dispensa das propinas da matricula e das cartas de formatura aos estudantes distinctos, subsidiados pela sociedade philantropico-academica.
- 11 *Seg.* S. Leão Magno, doutor da Egreja. Titulo de conde em 1812 ao que depois foi duque de Palmella.
- 12 *Terç.* Os constitucionaes abriram as cadeias de Lamego, e soltaram oitocentos e cincoenta prêsos politicos, em 1834.

- 13 *Quart.* ☽ S. Hermenegildo, principe dos Wisigodos. Bulla de Paulo IV em 1559, approvando e confirmando a Universidade de Evora, que ficou sob a tutela dos jesuitas.
- 14 *Quint.* S. Pedro Gonsalves Telmo. Portaria de 1858, permittindo o uso das insignias doutoraes nas solemnidades, a que os lentes concorrerem individual ou collectivamente.
- 15 *Sext.* Carta de lei, designando o pessoal e reorganizando o serviço da real capella da Universidade.
- 16 *Sabb.* S. Francisco de Assis e mais doze companheiros seus fizeram, neste dia em 1209, solemne profissão religiosa de pobreza voluntaria perante o Papa Innocencio III.
- 17 *Dom.* da *Paschoéla*. Com 53 annos falleceu em 1582 o primoroso escriptor Fr. Thomé de Jesus, o qual acompanhou a Africa o rei D. Sebastião, e lá ficou por quatro annos captivo.
- 18 *Seg.* N. Senhora dos Prazêres.
- 19 *Terç.* Em 1572 D. Sebastião approva a promessa do senado de Lisboa a N. Senhora da Saude de fazer todos os annos uma festa e procissão solemnissima.
- 20 *Quart.* ☉ Em 1814 Napoleão Bonaparte, por mandado das potencias contra elle colligadas, sahe de Paris para a ilha de Elba, cuja soberania lhe foi concedida com residencia obrigatoria.
- 21 *Quint.* S. Anselmo, doutor da Egreja. Titulo de *Fidelissimo* dado por Bento XIV aos reis de Portugal em 1749.
- 22 *Sext.* D. Pedro ficou regente do Brazil, quando D. João VI de lá voltou para a Europa, por mandado das côrtes constituintes.
- 23 *Sabb.* S. Jorge, martyr, que el-rei D. Fernando escolheu e declarou defensor do reino de Portugal.
- 24 *Dom.* do *Bom Pastor* (*Evang. Joan. cap. x*).
- 25 *Seg.* S. Marcos, um dos quatro evangelistas, que foi discipulo e companheiro do apostolo S. Pedro.
- 26 *Terç.* S. Pedro de Rates, que viveu na idade apostolica, e é considerado como tendo sido o primeiro bispo de Braga.
- 27 *Quart.* A imperatriz Maria Luiza, segunda esposa de Napoleão, retira de França para Austria em 1814, desprezando os conselhos do celebre ministro Talleyrand.
- 28 *Quint.* Carta de lei de 1845, estabelecendo os Seminarios, e ordenando a missão de seus alumnos para a Universidade.
- 29 *Sext.* ☾ Inauguração da columna monumental do imperador e rei D. Pedro IV, no Rocio de Lisboa, em 1867.
- 30 *Sabb.* S. Catharina de Sena. Nos actos de aclamação real a Universidade assiste no mesmo degrau dos tribunaes.

MAIO

(31 dias)

 Lua cheia no dia 6, ás 6^h 0^m m.

 Quart. ming. a 12, ás 9^h 2^m t.

 Lua nova no dia 20, á 0^h 24^m t.

 Quart. cresc. a 28, ás 4^h 40^m t.

- 1 *Dom.* S. Philippe e S. Thiago Menor, apóstolos. Creação da nobilissima Ordem da Legião de Honra em 1802.
- 2 *Seg.* S. Maphalda, filha de D. Sancho I. Em 1616 morreu na idade de 93 annos o benemerito bispo de Coimbra, D. Affonso Castello Branco, o qual, para se não interromper a dispendiosa impressão dos *Annaes* de Cesar Baronio, enviou a este auctor a importante quantia de 20:000 cruzados.
- 3 *Terç.* *Invenção* da Santa Cruz por S. Helena, mãe de Constantino Magno, imperador romano do seculo IV.
- 4 *Quart.* S. Monica, mãe de S. Agostinho, que foi bispo de Hippona na provincia romana de Africa.
- 5 *Quint.* Conversão de S. Agostinho. Em 1624 a *Inquisição* mandou queimar o conego e lente canonista, Antonio Homem.
- 6 *Sext.* ☉ S. João *ante portam latinam*. A academia de Coimbra festejou brilhantemente o tricentenario de Camões em 1881.
- 7 *Sabb.* S. Estanislau, polaco, que primeiro foi conego e depois bispo de Cracovia, onde soffreu o martyrio.
- 8 *Dom.* Gonsalo Velho, commendador de Almourol, descobriu em 1444 a ilha de S. Miguel, distante de Lisboa 280 leguas
- 9 *Seg.* Tratado de 1386, em que Portugal se obriga a servir a Inglaterra com armas e galés e á sua custa, em tempo de guerra.
- 10 *Terç.* S. Antonino, arcebispo de Florença. Em 1837 a Inglaterra onerou a navegação e o commercio portuguez com taxas de impostos, superiores ás que pagavam as outras nações.
- 11 *Quart.* Alvará de D. João V, mandando começar as obras do aqueducto das aguas livres, em 1731.
- 12 *Quint.* ☽ S. Joanna, princeza de Portugal, filha de D. Affonso V.
- 13 *Sext.* N. Senhora dos Martyres. Foi neste dia que em 1699 nasceu o eminente estadista, Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, reformador da Universidade.

- 14 *Sabb.* Solemne dedicação da egreja cathedral de Portalegre.
- 15 *Dom.* S. Izidro, padroeiro da cidade e diocese de Madrid.
- 16 *Seg. (Ladainhas).* S. João Nepomuceno, arcebispo de Praga na Bohemia, que soffreu o martyrio, por ser fiel á lei ecclesiastica do sigillo sacramental.
- 17 *Terç. (Ladainhas).* O rei D. Philippe I vendeu á Universidade por trinta mil cruzados os seus Paços de Coimbra, para instalação das escholas.
- 18 *Quart. (Ladainhas).* Napoleão Bonaparte foi acclamado em Saint-Cloud imperador dos francezes no anno de 1804.
- 19 *Quint.* ✠ Ascenção de N. S. Jesus Christo (*Actor. apost. cap. i*).
- 20 *Sext.* ☉ Em 1498 chegou Vasco da Gama a Calecut, distante tres mil leguas do pôrto de Lisboa.
- 21 *Sabb.* S. Mancio, primeiro bispo de Evora. Em 1839 a Inglaterra propôz ao barão da Ribeira de Sabrosa comprar por 500:000 libras sterlinas os estados da India portugueza.
- 22 *Dom.* Anniversario da solemne dedicação da egreja cathedral metropolitana de Evora.
- 23 *Seg.* Bulla de Paulo III, estabelecendo o tribunal da *Inquisição* em Portugal em 1536, a pedido do rei D. João III.
- 24 *Terç.* Completa hoje 79 annos de idade a rainha Alexandrina Victoria de Inglaterra, que reina desde 1837.
- 35 *Quart.* Em 1625 o bispo conde D. João Manuel celebrou com brilhantes festas a recente canonisação da rainha S. Izabel.
- 26 *Quint.* S. Philippe Nery, fundador da congregação do Oratorio, a qual, por occasião da extincção dos frades em 1834, possuia 8 conventos, com a renda annual de trinta contos, cincoenta e tres mil réis em propriedade territorial.
- 27 *Sext.* S. Maria Magdalena de Pazzis, virgem carmelitana.
- 28 *Sabb.* Ⓔ Joaquim Antonio d'Aguiar referenda o decreto de 1834, que extinguiu as ordens religiosas em Portugal.
- 29 *Dom.* *Pentecostes* (*Evang. Joan. cap. xv, Actor. apost. cap. ii*).
- 30 *Seg.* S. Fernando, rei de Leão e Castella. Carta regia de 1826, exigindo para a primeira matricula noções claras, solidas e breves dos principios e historia da religião.
- 31 *Terç.* Por seu genio irrequieto e sempre violento para com os collegas, foi suspenso do exercicio de lente de medicina o dr. Bernardo d'Almeida Torres, no anno lectivo de 1743.

JUNHO

(30 dias)

Lua cheia no dia 4, á 1^h 37^m t.
 Quart. ming. a 11, ás 5^h 30^m m.

Lua nova no dia 19, ás 3^h 45^m m.
 Quart. cresc. a 27, ás 4^h 20^m m.

- 1 *Quart.* Depois da *concessão* de Evora-monte em 26 de maio de 1834, D. Miguel sahe de Portugal, embarcando em Sines.
- 2 *Quint.* N. Senhora da Victoria, padroeira da diocese do Maranhão.
- 3 *Sext.* D. Fernando transferiu a Universidade para Lisboa em 1377.
- 4 *Sabb.* ☉ O arcebispo de Lisboa, D. Luiz de Sousa, instituiu a devoção (ainda hoje subsistente) do sagrado *lausperenne* em todas as egrejas da capital, por turno, em 1682.
- 5 *Dom.* Depois de 6 annos de duro captiveiro morreu em Fèz o infante D. Fernando, 8.º filho de João I.
- 6 *Seg.* Brilhantes festas pela inauguração da estatua equestre de D. José I em 1775 no Terreiro do Paço.
- 7 *Terç.* Em 1380 o Papa Clemente VII concede á Universidade todos os privilegios dos outros estudos geraes da Europa.
- 8 *Quart.* Creação do Curso superior de letras, pago pelo thesouro publico e subsidiado por D. Pedro V, em 1859.
- 9 *Quint.* ✠ Santissimo Corpo de Deus. A festa e guarda d'este dia foi decretada por Urbano IV em 1204, mas só em 1316 se generalisou nos paizes catholicos da Europa.
- 10 *Sext.* S. Margarida, rainha de Escocia. Em 1579 morreu neste dia o insigne poeta Luiz de Camões.
- 11 *Sabb.* ☽ S. Barnabé, apóstolo (*Actor. apost. cap. XIII*). Creação da igreja episcopal de Leiria em 1545, da qual o primeiro bispo foi Fr. Braz de Barros, monge de S. Jeronimo e reformador dos conegos regrantes de Santa Cruz.
- 12 *Dom.* S. João de S. Facundo, conego da cathedral de Burgos.
- 13 *Seg.* Anniversario da morte, em 1321, do grande thaumaturgo portuguez, S. Antonio, dicto de Lisboa e de Padua.
- 14 *Terç.* S. Basilio Magno, doutor da Igreja. O synodo bracharense, presidido pelo arcebispo D. Sebastião de Mattos, jurou em 1667 crêr e defender a immaculada Conceição de N. Senhora.

- 15 *Quart.* O actual imperador da Allemanha, Guilherme II, succedeu a seu pae Frederico III da Prussia em 1888, e reina sobre 51.758\$000 subditos de differentes cultos.
- 16 *Quint.* S. João Francisco de Regis. D. Sebastião, que nasceu a 20 de janeiro de 1554, foi aclamado rei 3 annos depois em 1557, quando falleceu seu avô, D. João III.
- 17 *Sext.* ✠ Festa do SS. Coração de Jesus, instituida pelo Papa Pio VI, a instancias da rainha D. Maria I.
- 18 *Sabb.* Morreu neste dia em 1875 o brilhante poeta e prosador, Antonio Feliciano de Castilho (visconde de Castilho).
- 19 *Dom.* ☉ S. Gervasio e S. Protasio, irmãos martyres. Depois da derrota de Waterlôo, o que foi devido á inercia do general Grouchy, Napoleão recolhendo a Paris tentou suicidar-se.
- 20 *Seg.* Em 1812 chega a Fontainebleau o Papa Pio VII, e ahi fica prisioneiro, por ordem de Napoleão Bonaparte.
- 21 *Terç.* S. Luiz Gonzaga, patrono da mocidade estudiosa. Sessão permanente da camara franceza, depois da derrota de Waterlôo no dia 18 d'este mez de junho em 1815.
- 22 *Quart.* S. Paulino de Nola. Principia a construcção do Seminario de Coimbra, a expensas do bispo D. Miguel da Annunciação.
- 23 *Quint.* Em 1483 D. João II mandou decapitar na praça de Evora seu primo D. Fernando, duque de Bragança.
- 24 *Sext.* ✠ Nascimento de S. João Baptista, seis mezes antes do natal de N. S. Jesus Christo (*Evang. Luc. cap. 1*).
- 25 *Sabb.* Instituição das escholas de cirurgia nos hospitaes de S. José de Lisboa e de Santo Antonio do Porto, em 1825.
- 26 *Dom.* A Pureza de N. Senhora. Em 1787 recebeu o grau de doutor o insigne chimico, Thomé Rodrigues Sobral, merecidamente denominado o *Chaptal portuguez*.
- 27 *Seg.* ☽ Em 1580 começou a construcção do edificio, que o arcebispo de Evora, D. Francisco da Mãe dos Homens Annes de Carvalho, appropriou em 1853 para seminario archidiocesano, e que outrora pertencêra aos jesuitas.
- 28 *Terç.* Em 1862 foi, com grande concorrência de todas as classes, collocada a pedra fundamental do monumento de Camões.
- 29 *Quart.* ✠ S. Pedro e S. Paulo, apostolos. Em 1614 foram revisitas e approvadas em synodo diocesano as constituições do bispado da Guarda.
- 30 *Quint.* No orçamento para o anno de 1839 declarava-se, que ainda estavam por vender bens nacionaes no valor approximado de doze mil contos de réis.

JULHO

(31 dias)

Lua cheia no dia 3, ás 8^h 35^m t.

Quart. ming. a 10, ás 4^h 39^m t.

Lua nova no dia 18, ás 7^h 13^m t.

Quart. cresc. a 26, á 1^h 6^m t.

- 1 *Sext.* Primeiro dia do anno economico. Em 1778 entrou para os carcerees da inquisição de Coimbra, e foi penitenciado, o sabio mathematico José Anastacio da Cunha.
- 2 *Sabb.* N. Senhora da Visitação, padroeira de todas as Misericordias do reino de Portugal (*Evang. Luc. cap. 1*).
- 3 *Dom.* ☉ Em 1855 D. Miguel, como gran-mestre da Ordem *secreta, militante e politica* de S. Miguel da Ala, promette grandes mercês aos que, estando filiados nella, mais effizamente cooperarem para a restauração do throno legitimo.
- 4 *Seg.* S. Isabel, padroeira de Coimbra. Para galardoar os serviços prestados á agricultura ou á industria nacional foi creada em 1893 a Ordem do merito agricola e industrial.
- 5 *Terç.* Breve de Paulo IV, creando nas Sés do reino duas conezias, magistral e doutoral, a favor da Universidade.
- 6 *Quart.* Os filiados nas sociedades secretas tentaram pela segunda vez sequestrar o imperador Napoleão III, quando este ia assistir a uma representação na Opera comica, em 1853.
- 7 *Quint.* S. Pulcheria, filha do imperador Arcadio, acclamada *pia e orthodoxa* pelo concilio de Chalcedonia em 451.
- 8 *Sext.* Vasco da Gama partiu em 1497 da praia do Restello, em Belem, para a descoberta da India.
- 9 *Sabb.* Entrada do exercito libertador na cidade do Porto em 1832.
- 10 *Dom.* ☾ Os sete filhos de S. Felicidade, martyres na perseguição decretada pelo imperador Marco Aurelio Antonino.
- 11 *Seg.* As obras do Terreiro do trigo em Lisboa levaram tres annos a fazer, e custaram 108:000\$000 de réis.
- 12 *Terç.* S. João Gualberto. Alvará de 1471, dando novo regimento ou estatuto á Universidade de Lisboa.
- 13 *Quart.* Bulla de Gregorio XIII em 1612, approvando a congregação do Oratorio, fundada por S. Philippe Nery.

- 14 *Quint.* S. Boaventura, cardeal e doutor da Egreja, contemporaneo de S. Thomas d'Aquino no seculo XIII.
- 15 *Sext.* S. Camillo de Lellis. A congregação de conegos seculares, de que este santo foi o patriarcha, tinha 8 conventos em 1834, e disfructava o rendimento de 6:427\$000 réis.
- 16 *Sabb.* N. Senhora do Carmo. Os 13 conventos e os 2 hospicios de Carmelitas possuiam a renda de 22:913\$000 réis; e os frades Marianos (Carmelitas descalços) tinham 15 conventos e 1 hospicio, com o rendimento annual de 26:944\$000 réis.
- 17 *Dom.* O Anjo Custodio do reino.
- 18 *Seg.* ☉ Anniversario da morte do notavel orador e escriptor, padre Antonio Vieira, jesuita.
- 19 *Terç.* S. Vicente de Paulo, fundador da congregação da Missão, a qual teve 4 conventos em Portugal com o rendimento de 9:014\$000 réis em propriedade territorial.
- 20 *Quart.* S. Jeronymo Emiliano. Em 1580 morreu D. Jeronymo Osorio, bispo de Silves, appellidado o *Cicero portuguez*.
- 21 *Quint.* S. Henrique Pio, duque de Baviera. Breve de Clemente XIV, extinguindo a Ordem dos jesuitas em 1773.
- 22 *Sext.* S. Maria Magdalena. Chegou a Portugal a bulla de Paulo III, instituindo o tribunal da *Inquisição*, e nomeando inquisidores geraes os tres bispos, de Coimbra, Lamego e Ceuta.
- 23 *Sabb.* Anniversario da dedicação da egreja cathedral de Vizeu.
- 24 *Dom.* Entrada do exercito constitucional na cidade de Lisboa em 1833, sob o commando do marechal duque da Terceira.
- 25 *Seg.* S. Thiago Maior, irmão de S. João evangelista e denominado apostolo das Hespanhas (*Actor. Apost. cap. XII*).
- 26 *Terç.* ☽ S. Anna, mãe da Mãe de Deus.
- 27 *Quart.* S. Pantaleão, padroeiro da cidade invicta do Porto.
- 28 *Quint.* A Ordem da Torre e Espada, instituida em 1459 para premiar serviços militares, foi restabelecida em 1808 e por alvará de 1832 de novo reformada, com o titulo de *Antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito*, para galardoar os serviços relevantes em qualquer carreira ou profissão publica.
- 29 *Sext.* S. Martha, virgem (*Evang. Luc. cap. x, Jo. cap. XI*). Ultima execução da pena de morte em Coimbra em 1839.
- 30 *Sabb.* O grande edificio dos monjes beneditinos de Coimbra foi em 1869 destinado para Lyceu nacional central.
- 31 *Dom.* S. Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus.

AGOSTO

(31 dias)

Lua cheia no dia 2, ás 3 ^h 55 ^m m.	Lua nova a 17, ás 10 ^h 1 ^m m.
Quart. ming. a 9, ás 5 ^h 40 ^m m.	Quart. cresc. a 24, ás 8 ^h t.
Lua cheia no dia 31, ás 0 horas e 17 minutos da tarde.	

- 1 *Seg.* S. Pedro *ad vincula* (*Actor. apost. cap. XII*). O bispo de Portalegre, D. Fr. Amador Arraes, doutor theologo, foi o primeiro religioso do convento do Carmo em Coimbra, e falleceu neste dia no anno de 1600.
- 2 *Terç.* ☉ S. Affonso Maria de Ligorio. Bonaparte foi proclamado em 1802 consul vitalicio por 3.568:885 votos.
- 3 *Quart.* *Invenção* do corpo de S. Estevam proto-martyr.
- 4 *Quint.* S. Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Prégadores, a qual tinha em 1834 um rendimento de sessenta e cinco contos, quinhentos sessenta e tres mil réis, patrimonio dos 22 conventos e 2 hospicios da Ordem em Portugal.
- 5 *Sext.* Dedicção da basilica de S. Maria Maior, denominada N. Senhora das Neves, na cidade de Roma.
- 6 *Sabb.* Transfiguração de N. S. Jesus Christo (*Evang. Matth. cap. XVII*). O rei de Hespanha commutou a pena de morte a um portuguez, a pedido de el-rei D. Luiz I, em 1884.
- 7 *Dom.* S. Caetano, doutor *in utroque* e fundador da Ordem dos Theatinos, de que houve um só convento em Lisboa, com a renda de um conto, cento e dezeseis mil réis.
- 8 *Seg.* Foram attendidos os ministros de estado, que em 1827 pediram á regente D. Isabel Maria a redução de seus honorarios a quatro contos e oitocentos mil réis, quando até ahi recebiam oito contos de réis annualmente.
- 9 *Terç.* ☿ O Papa Nicolau IV confirma em 1290 a Universidade de Lisboa, a qual havia sido instituida por D. Diniz, e já estava em exercicio desde o anno 1288.
- 10 *Quart.* S. Lourenço, diacono de Roma, martyr no seculo III.
- 11 *Quart.* João Pinto Ribeiro, principal iniciador da restauração e independencia de Portugal em 1640, falleceu neste dia em 1649.
- 12 *Sext.* S. Clara, matriarcha da Ordem franciscana.

- 13 *Sabb.* Com o novo titulo de *Real Ordem Militar de S. Bento de Aviz*, para premio de serviços militares, foi reformada em 1894 a Ordem de Aviz, creada por D. Affonso Henriques, a qual viveu dependente da de Calatrava até D. João I.
- 14 *Dom.* Derrota do exercito castelhano (30:000 soldados) na batalha de Aljubarrota em 1385, quatro mezes depois da acclamação de D. João I, tronco da dynastia de Aviz.
- 15 *Seg.* ✠ Assumpção de N. Senhora, padroeira das Sés do reino.
- 16 *Terç.* O duque de Lafões mandou em 1833 incendiar os armazens de Gaia, de que resultou a perda de mais de 2:500 contos.
- 17 *Quart.* ☉ Em 1710 falleceu o erudito e engenhoso escriptor, padre Manuel Bernardes, da congregação do Oratorio.
- 18 *Quint.* Os portuguezes descobriram em 1502 a ilha de Santa Helena, onde depois morreu prisioneiro o imperador Napoleão.
- 19 *Sext.* Falleceu em 1508 o cardeal de Alpedrinha, que disfructou cumulativamente os mais rendosos beneficios de Portugal.
- 20 *Sabb.* S. Bernardo, doutor *mellifluo* da Egreja. Os monjes de S. Bernardo viviam em 15 conventos e 1 hospicio, e disfructavam o rendimento de sessenta e tres contos de réis.
- 21 *Dom.* S. Joaquim, pae da SS. Virgem N. Senhora.
- 22 *Seg.* Decreto de 1865 sobre a fórma do provimento das cadeiras da Universidade e das escholas superiores.
- 23 *Terç.* Depois de abertas e constituídas as primeiras côrtes em 1834 foi proposta, e votada por grande maioria, a continuação da regencia de D. Pedro IV.
- 24 *Quart.* ☾ S. Bartholomeu, apostolo. Revolução liberal do Porto em 1820, acclamada com muito regosijo por todo o paiz.
- 25 *Quint.* S. Luiz IX, que morreu victima da peste em Tunis.
- 26 *Sext.* Anniversario da morte do rei Luiz Philippe de Orleans.
- 27 *Sabb.* S. José de Calazans, aragonez, fundador da Ordem dos clerigos regulares das Escholas Pias.
- 28 *Dom.* S. Agostinho, doutor da Egreja, patriarcha dos Gracianos e dos Grillos. Os primeiros tinham 17 conventos e 2 hospicios com a renda annual de 45:749\$000 réis; e os Grillos (eremitas de S. Agostinho) disfructavam o rendimento de 14:790\$000 réis, em 17 conventos e 3 hospicios.
- 29 *Seg.* Degolação de S. João Baptista (*Evang. Marc. cap. vi*).
- 30 *Terç.* S. Rosa de Lima, virgem. Tornando da India em 1599, recebeu Vasco da Gama os titulos de almirante das Indias, e conde da Vidigueira, por premio de seus serviços.
- 31 *Quart.* ☽ S. Raymundo Nonnato, da Ordem da SS. Trindade.

SETEMBRO

(30 dias)

 Quart. ming. a 7, ás 10^h 17^m t.
Quart. cresc. a 23, ás 2^h 6^m t.Lua nova no dia 15, ás 11^h 37^m t.Lua cheia no dia 29, ás 10^h 37^m t.

-
- 1 *Quint.* No auto da aclamação de D. João II em 1481 assignaram, na qualidade de testemunhas, os dois reitores, que então havia na Universidade, e alguns lentes das Faculdades.
 - 2 *Sext.* S. Estevam, rei da Hungria. Em 1771 D. José louvou o *grande e fructuoso disvelo* da Junta de Providencia Litteraria na reforma dos Estatutos da Universidade.
 - 3 *Sabb.* Neste dia foi decretada a expulsão dos jesuitas de todas as terras e dominios de Portugal, em 1759.
 - 4 *Dom.* S. Rosa de Viterbo, virgem da 3.^a Ordem de S. Francisco.
 - 5 *Seg.* S. Lourenço Justiniano, primeiro patriarcha de Veneza. O insigne escriptor Fr. Luiz de Sousa fez a sua profissão solemne em 1614, no convento de Bemfica, da Ordem dominicana.
 - 6 *Terç.* Os positivistas fizeram uma ruidosa manifestação junto do tumulo de Augusto Comte em 1893.
 - 7 *Quart.* ☉ Com uma poderosa armada partiu Vasco da Gama pela terceira vez para a India em 1524.
 - 8 *Quint.* Natividade de N. Senhora. É memoravel este dia pela instituição do *Conselho de Estado* em Portugal em 1569.
 - 9 *Sext.* Carta regia mandando registrar, e guardar em cofre de tres chaves, o Breve apostolico da extincção dos jesuitas.
 - 10 *Sabb.* S. Nicolau Tolentino, da Ordem dos eremitas de S. Agostinho. A rainha D. Maria II jurou em 1836 a Constituição de 1822, proclamada no dia antecedente pela chamada *revolução de setembro*, que aboliu a carta constitucional.
 - 11 *Dom.* SS. Nome de Maria. Em 1802 Napoleão annexou á França o reino do Piemonte.
 - 12 *Seg.* Carta regia, dando á Misericordia da cidade de Coimbra os mesmos privilegios da de Lisboa.
 - 13 *Terç.* Primeira exposição industrial em Paris, á qual concorreram muito poucos estrangeiros (anno 1798).

- 14 *Quart.* Exaltação da Santa Cruz. Carta regia de 1564, preceituando o juramento annual da profissão de fé de Pio IV.
- 15 *Quint.* ☉ Sahe de Lisboa o marquez de Pombal, como logar-tenente de D. José, para a reforma da Universidade.
- 16 *Sext.* O Papa S. Cornelio, e S. Cypriano, bispo de Carthago, que soffreram o martyrio no seculo III.
- 17 *Sabb.* S. Pedro de Arbuès, inquisidor-mór de Aragão, que por seu zelo inquisitorial mereceu a palma do martyrio.
- 18 *Dom.* Foi neste dia inaugurada a exposição internacional do Porto em 1865, com que muito se ennobreceu a cidade invicta.
- 19 *Seg.* Em 1896 foi solemnissima a festa da inauguração da nova Universidade de Paris, com a reforma de todos os cursos scientificos d'aquella outrora insigne Universidade, reputada o palladio da fé e da sciencia, sendo por isso frequentada então por centenares de alumnos de todos os paizes da Europa.
- 20 *Terç.* D. Maria II, declarada maior aos 14^{1/2} annos de idade, prestou juramento em Côrtes neste dia em 1834.
- 21 *Quart.* S. Mattheus, apóstolo e evangelista. Neste dia foram decretados e regimentados os cemiterios publicos em 1835.
- 22 *Quint.* S. Thomas de Villa Nova. O infante D. Henrique dotou com 12 marcos de prata a cadeira de *prima* de theologia.
- 23 *Sext.* ☽ A Belgica festeja neste dia o sexagesimo sexto anniversario da sua autonomia como nação.
- 24 *Sabb.* N. Senhora das Mercês. O doutor Antonio Augusto da Costa Simões, actual reitor da Universidade, exerce este cargo desde 1892, em que foi despachado por decreto d'este dia.
- 25 *Dom.* As Chagas de S. Francisco de Assis. A igreja episcopal de Evora, cuja fundação se presume ser da idade apostolica, foi elevada á dignidade de metropolitana em 1540, no reinado de D. João III.
- 26 *Seg.* Em 1795 nasceu em Santarem o valente general Bernardo de Sá Nogueira, que depois foi marquez de Sá da Bandeira.
- 27 *Terç.* Os santos irmãos martyres, Cosme e Damião, medicos.
- 28 *Quart.* S. Wenceslau, duque da Bohemia, martyr. Terceira e ultima sessão do concilio diocesano de Vizeu em 1745.
- 29 *Quint.* ☽ Dedicção de S. Miguel archanjo. A villa de Aveiro celebrou a sua elevação á categoria de cidade, com um solemne *Te-Deum* e muitas demonstrações festivas, em 1759.
- 30 *Sext.* S. Jeronymo, doutor da Igreja. Houve em Portugal 9 conventos e 1 hospicio de monjes da Ordem de S. Jeronymo, com a renda annual de 44.391\$000 réis.

OUTUBRO

(31 dias)

Quart. ming. a 7, ás 5^h 31^m t.

Quart. cresc. a 22 ás 8^h 36^m m.

Lua nova no dia 15, ás 0^h 4^m t.

Lua cheia no dia 29, ás 11^h 45^m m.

- 1 *Sabb.* S. Remigio, bispo de Reims, contemporaneo de Clovis. rei dos Francos, a quem conferiu o baptismo.
- 2 *Dom.* SS. Rosario de N. Senhora. Aviso regio de 1786, ordenando que os lentes entrem para as aulas á hora prefixa, peçam lição durante um quarto de hora e expliquem o resto do tempo.
- 3 *Seg.* Carta regia do principe regente D. João, louvando o corpo academico pelos actos de estremado valor e patriotismo na restauração do reino, em 1809.
- 4 *Terç.* S. Francisco d'Assis, patriarcha de toda a Ordem franciscana, que em Portugal era representada por 179 conventos e 17 hospicios, possuindo e gosando o rendimento de 52.996\$000 réis em propriedade territorial.
- 5 *Quart.* Em 1773 foi nomeado lente de geometria o distincto mathematico, José Anastacio da Cunha, que foi lente da Universidade antes de ser condecorado com o grau de doutor.
- 6 *Quint.* S. Bruno, fundador da Ordem da Cartuxa. Esta Ordem teve entre nós 2 conventos apenas, em Evora e em Laveiras, com o rendimento de 6:252\$000 réis.
- 7 *Sext.* ☿ Bulla do Papa Gregorio XI, concedendo os graus e insignias academicas, em 1376, a pedido do rei D. Fernando.
- 8 *Sabb.* S. Brigida, viuva. Em 1877 o regimento de infantaria 1 recebeu o bastão de marechal, que lhe fôra legado pelo duque de Saldanha, antigo coronel do mesmo regimento.
- 9 *Dom.* Patrocinio de S. José. Em 1772 o marquez de Pombal conferiu pessoalmente o grau de doutor aos 3 novos lentes de mathematica, Franzini, José Monteiro da Rocha e Miguel Ciera.
- 10 *Seg.* S. Francisco de Borja, geral da Companhia de Jesus, declarado patrono de Portugal.
- 11 *Terç.* Provisão de 1772, mandando transferir a Sé de Coimbra para a amplissima igreja dos extinctos jesuitas.

- 12 *Quart.* Portaria de 1847, negando aos lentes, que anteriormente haviam sido demittidos, o ordenado do tempo que não serviram até á reintegração.
- 13 *Quint.* S. Eduardo o *confessor*, ultimo dos reis anglo-saxonios.
- 14 *Sext.* Bonaparte derrota os prussianos em Iena em 1806.
- 15 *Sabb.* ☉ S. Theresa de Jesus, matriarcha da Ordem carmelitana.
- 16 *Dom.* O primeiro lente da cadeira de mathematica foi o celebre Pedro Nunes, provido por D. João III em 1544.
- 17 *Seg.* Intimação da sentença da *Inquisição*, que condemnou a carcere perpetuo o illustrado escriptor Damião de Góes.
- 18 *Terç.* S. Lucas, evangelista. Em 1818 foi enforcado o bravo general Gomes Freire de Andrade e mais onze patriotas.
- 19 *Quart.* S. Pedro d'Alcantara, reformador da Ordem franciscana.
- 20 *Quint.* O chronista João de Barros, cognominado o *Livio Portu-guez*, teve como premio de seus serviços o fôro de fidalgo com uma tença de mil cruzados, e falleceu neste dia em 1570, contando de idade mais de 74 annos.
- 21 *Sext.* S. Ursula e suas companheiras, virgens martyres.
- 22 *Sabb.* ☽ Dedicção da basilica de Mafra. Em 1645 foram mandados regressar a Coimbra os 630 estudantes que, sob o commando do reitor Manuel de Saldanha, foram á fronteira defender com as armas na mão a independencia da patria.
- 23 *Dom.* S. João de Capistrano. Carta de D. Pedro, participando a D. João VI ter sido aclamado imperador do Brazil em 1822.
- 24 *Seg.* O archanjo S. Raphael, *unus ex septem qui adstant ante Dominum* (Tob. capp. v, vi e xii).
- 25 *Terç.* S. Crispim e seu irmão S. Crispiniano, martyres. Creação da primeira cadeira de theologia em 1400.
- 26 *Quart.* Neste dia nasceu em 1802 D. Miguel de Bragança, que reinou em Portugal desde 1828 até maio de 1834.
- 27 *Quint.* Os martyres d'Evora, Vicente, Christeta e Sabina. Em 1494 foi aclamado rei o duque de Beja, D. Manuel.
- 28 *Sext.* S. Simão e S. Judas Thaddeu, apostolos. Inauguração do caminho de ferro de Lisboa a Santarem em 1856.
- 29 *Sabb.* ☽ Trasladação da rainha Santa Isabel do velho para o novo mosteiro de Santa Clara de Coimbra, em 1677.
- 30 *Dom.* Em 1340 foi a celebre batalha do Salado contra os mouros.
- 31 *Seg.* A Ordem de S. Thiago da Espada foi reorganizada em 1862, com o titulo de *Antiga, nobilissima e esclarecida Ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico.*

NOVEMBRO

(30 dias)

Quart. ming. a 6, á 1^h 54^m t.Quart. cresc. a 20, ás 4^h 31^m t.Lua nova no dia 13, ás 11^h 47^m t.Lua cheia no dia 28, ás 4^h 6^m t.

- 1 *Terç.* ✠ Festa de Todos os Santos. Gravissima ruina de Lisboa por causa do terremoto de 1755.
- 2 *Quart.* Commemoração dos Fieis Defunctos. Bulla de Bento XIV, permittindo as tres Missas de *requiem* neste dia.
- 3 *Quint.* S. Malachias, primaz da Irlanda. Em 1836 houve a revolta da Guarda Nacional, conhecida pelo nome de *Belemzada*.
- 4 *Sext.* S. Carlos Borromeu, cardeal. Em 1801 o principe regente D. João, querendo ser agradavel a sua esposa, D. Carlota Joaquina, instituiu a Ordem de S. Isabel para damas de primeira nobreza.
- 5 *Sabb.* O sacerdote judaico S. Zacharias e sua esposa S. Isabel, paes de S. João Baptista (*Evang. Luc. cap. 1*).
- 6 *Dom.* ☿ Em 1840 foi lida na congregação da Faculdade de medicina uma portaria de louvor pelos serviços prestados á sciencia pela mesma Faculdade.
- 7 *Seg.* Regimento da bibliotheca da Universidade, em 1800.
- 8 *Terç.* Em 1401 casou D. Affonso, filho bastardo de D. João II com D. Beatriz Pereira, filha do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, e é deste consorcio que procede a casa de Bragança, ora reinante em Portugal, desde 1640.
- 9 *Quart.* Dedicção da basilica do SS. Salvador em Roma. O principe de Galles, herdeiro do throno de Inglaterra, completa hoje 57 annos de idade, pois nasceu em 1841.
- 10 *Quint.* S. André Avellino. Creação da benemerita Sociedade de geographia de Lisboa em 1875.
- 11 *Sext.* S. Martinho, bispo de Tours. Foi neste dia que falleceu no palacio da Ajuda o rei D. Pedro V, em 1861.
- 12 *Sabb.* Alguns abbades e priores seculares pedem a Nicolau IV a confirmação do estudo, que fôra fundado em 1288 por D. Diniz.
- 13 *Dom.* ☉ Patrocínio da SS. Virgem N. Senhora.

- 14 *Seg.* Morre no exilio D. Miguel de Bragança no anno de 1865.
- 15 *Terç.* Dedicção da basilica do Sagrado Coração de Jesus. Falleceu em 1853 D. Maria II, primeira rainha constitucional.
- 16 *Quart.* S. Gonsalo de Lagos. Abertura de todos os cursos da Universidade depois da reforma Pombalina.
- 17 *Quint.* S. Gregorio Thaumaturgo. Em 1525 morreu a viuva de D. João II, fundadôra do hospital das Caldas da Rainha, cujo compromisso assignou com seu proprio nome de Leonor.
- 18 *Sext.* Dedicção das basilicas de S. Pedro e S. Paulo, edificadas em Roma pelo imperador Constantino Magno.
- 19 *Sabb.* S. Isabel, rainha da Hungria. Em 1822 falleceu o eximio patriota Manuel Fernandes Thomas.
- 20 *Dom.* ☽ S. Felix de Valois, da Ordem da SS. Trindade. Solemne dedicção da egreja cathedral de Lamego.
- 21 *Seg.* Apresentação de Nossa Senhora, padroeira da irmandade dos clérigos pobres da cidade de Coimbra.
- 22 *Terç.* S. Cecilia, virgem martyr. Tendo cahido o ministerio Wellington em 1830, succederam os Wigs, que depois protegeram a causa da rainha constitucional, D. Maria II.
- 23 *Quart.* S. Clemente, proximo successor de S. Pedro na egreja de Roma e o mais antigo dos padres escriptores apostolicos.
- 24 *Quint.* S. João da Cruz, companheiro de S. Theresa na reforma dos Carmelitas. Foi neste dia que Junot, de caminho para Lisboa, entrou em Abrantes com um insignificante exercito de quatro a cinco mil homens, mal equipados.
- 25 *Sext.* S. Catharina do Monte Sinai. Decreto regulamentar, mui suave e paternal, da policia academica de 1839.
- 26 *Sabb.* Por não querer nem dever admittir as injustas exigencias da Inglaterra, pediu a demissão o ministerio presidido pelo barão da Ribeira de Sabrosa, em 1839.
- 27 *Dom.* 1.º do *Advento*. Este é o primeiro dia do anno liturgico; e com este são quatro os Domingos que antecedem o dia festivo do natal do Salvador, a 25 de dezembro.
- 28 *Seg.* ☉ Lopez, dictador do Paraguay, foi derrotado em 1869 pelo exercito brasileiro.
- 29 *Terç.* Em 1807 fugiu para o Brazil toda a familia real portugueza, levando comsigo perto de oitenta milhões de cruzados; contando-se por muitos milhares as pessoas que então emigraram.
- 30 *Quart.* S. André, apostolo. As tropas de Junot, entraram em Lisboa em 1807; foi a primeira invasão franceza.

DEZEMBRO

(31 dias)

 Quart. ming. a 6, ás 9^h 32^m t.
Quart. cresc. a 20, ás 2^h 48^m m.Lua nova no dia 13, ás 11^h 9^m m.
 Lua cheia no dia 27, ás 11^h 5^m t.

- 1 *Quint.* S. Eloy, padroeiro dos ourives. Anniversario da pacifica revolução e restauração de Portugal em 1640.
- 2 *Sext.* Foi neste dia que Francisco José I succedeu no throno imperial de Austria Hungria, dominando mais de 41 milhões de subditos de differentes cultos.
- 3 *Sabb.* S. Francisco Xavier, denominado apostolo das Indias, um dos sete companheiros de S. Ignacio de Loyola.
- 4 *Dom.* 2.^o do *Advento.* S. Pedro Chrysologo, doutor da Egreja.
- 5 *Seg.* S. Geraldo, arcebispo de Braga. Por decreto de 1836 foram reduzidas a uma só (com o titulo de Faculdade de direito) as duas Faculdades de leis e de canones.
- 6 *Terç.* ☞ Em 1885 os artistas de Coimbra fizeram commemoração festiva do setimo centenario de D. Affonso Henriques.
- 7 *Quart.* S. Ambrosio, doutor da Egreja. A rainha viuva D. Leonor fundou em 1499 a confraria da Misericordia de Evora, da qual se declarou provedor o rei seu irmão, D. Manuel.
- 8 *Quint.* ✠ A Immaculada Conceição de N. Senhora, padroeira do reino desde 25 de março de 1646.
- 9 *Sext.* Com 75 annos de idade falleceu o celebre antiquario ebo-
rense, André de Rezende, em 1573.
- 10 *Sabb.* N. Senhora do Loreto. Na idade de 30 annos succedeu a seu pae, em 1865, o actual rei da Belgica Leopoldo II, que tem mais de 6 milhões de subditos, quasi todos catholicos.
- 11 *Dom.* 3.^o do *Advento.* O Papa S. Damaso, natural de Guimarães Morreu em 1819 o distincto mathematico, J. Monteiro da Rocha.
- 12 *Seg.* S. Justino, martyr e escriptor ecclesiastico do seculo II.
- 13 *Terç.* ☉ S. Luzia, virgem martyr. Sessão publica de abertura do concilio ecumenico de Trento em 1545.
- 14 *Quart.* O Atheneu Commercial resolveu, em 1890, organizar os batalhões que fossem necessarios para defesa das colonias.

- 15 *Quint.* Foi neste dia que em Lisboa se fez com a maior solemnidade e enthusiasmo a aclamação de D. João IV.
- 16 *Sext.* Em 1896 passou por Coimbra um violento cyclone, que fez grandes estragos nos predios e no formoso arvoredado da estrada da Beira e do jardim botanico.
- 17 *Sabb.* Por iniciativa do intendente geral da policia, Diogo Ignacio de Pina Manique, começou, provisoriamente, a illuminação publica da cidade de Lisboa em 1780.
- 18 *Dom.* 4.º do *Advento.* Expectação do parto da SS. Virgem Maria.
- 19 *Seg.* Quadragesimo quarto anniversario do cardinalato do actual pontifice, Leão XIII.
- 20 *Terç.* ☽ S. Domingos de Silos, da 3.ª Ordem dominicana. Entre os judeus é hoje a festa da dedicação do templo de Jerusalem.
- 21 *Quart.* S. Thomé, apostolo. Foi neste dia inaugurado o monumento de Bocage na praça de Setubal.
- 22 *Quint.* Os musulmanos commemoram neste dia a pretendida *Ascensão* aos céus do seu grande propheta Mahomet.
- 23 *Sext.* Carta regia de 1770, creando a Junta de Providencia Litteraria para a reforma da Universidade.
- 24 *Sabb.* O valoroso almirante D. Vasco da Gama, descobridor da India, morreu neste dia, ficando honrada fama de seu nome e feitos no immortal poema de Camões.
- 25 *Dom.* ✠ Natal ou nascimento de N. S. Jesus Christo. Este dia e o seguinte são os mais curtos de todo o anno, pois nasce o sol ás 7^h 55^m, e o occaso é ás 4^h 6^m da tarde.
- 26 *Seg.* S. Estevam, proto-martyr (*Actor. Apost. capp. VII e VIII*).
- 27 *Terç.* ☿ S. João, evangelista. Os conegos seculares da invocação de S. João evangelista, mais conhecidos entre nós pelo nome de *frades Loios*, moravam em 8 casas conventuaes e 1 hospicio, e tinham o rendimento annual de cincoenta e cinco contos, seiscentos e sessenta e seis mil réis (55:666\$000).
- 28 *Quart.* Os Santos Innocentes. Aclamação de S. M. D. Carlos I.
- 29 *Quint.* S. Thomas de Cantuaria, martyr. Decreto de 1836, reformando as escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.
- 30 *Sext.* D. João III foi eleito *protector* da Universidade de Lisboa em 1523, tres annos depois de ter sido aclamado rei.
- 31 *Sabb.* O Papa S. Silvestre. Com 83 annos de idade falleceu em 1587 o varão apostolico, Fr. Luiz de Granada, tão humilde e isento, que não só rejeitou a mitra de Vizeu e a de Braga, mas até a purpura cardinalicia offerecida por Xisto V,

SERVIÇO QUE TÊM DE DESEMPENHAR
OS LENTES DA FACULDADE DE THEOLOGIA
NA REAL CAPELLA

(Distribuído em Conselho da Faculdade, aos 13 de julho de 1897)

OUTUBRO

1 Solemnidade inaugural e juramento dos lentes.

Sermão — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

DEZEMBRO

8 Festa da Immaculada Conceição.

Missa — Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.

Sermão — Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

FEVEREIRO

2 Festa da Purificação de N. Senhora.

Sermão — Dr. Manuel de Jesus Lino.

MARÇO

25 Festa da Anunciação de N. Senhora.

Missa — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Sermão — Dr. Antonio Alves da Hora.

ABRIL

7 e 8 Quinta e sexta feira santas.

Missa — Dr. Francisco Martins.

Sermão — Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.

JUNHO

17 e 18 Exequias de el-rei D. João III.

Missa — Dr. Porphyrio Antonio da Silva.

Sermão — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

JULHO

3 e 4 Festa da rainha S. Isabel na egreja do extincto mosteiro de Santa Clara.

Missa — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Sermão — Dr. Francisco Martins.

REAL CAPELLA

Thesoureiro

Commendador Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, bacharel formado em theologia e direito, e conego honorario da Sé Cathedral de Coimbra.

Chantre

R.^{do} João Ferreira Gomes.

Capellães

R.^{do} Antonio Luiz Vaz.

R.^{do} Macario da Silva.

R.^{do} José Fructuoso da Costa.

R.^{do} Manuel Simões da Costa.

R.^{do} Manuel Simões Pinto.

R.^{do} Antonio Manuel Santhiago.

R.^{do} Antonio dos Santos Costa.

Professor de musica e mestre da capella

B.^{el} Augusto Simões de Carvalho Barbas.

Organista

Francisco Lopes Lima de Macedo.

REITORIA E CONSELHO DE DECANOS

REITOR

Dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

VICE-REITOR

(Vago.)

CONSELHO DE DECANOS

Presidente

O Reitor.

Vogaes

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima, decano e director da Faculdade de theologia.

Conselheiro dr. Manuel Nunes Giraldes, lente de prima, decano e director da Faculdade de direito.

Dr. Julio Cesar de Sande Saccadura Botte, lente de prima, decano e director da Faculdade de medicina.

Commendador dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima, decano e director da Faculdade de mathematica.

Conselheiro dr. Antonio dos Santos Viégas, lente de prima, decano e director da Faculdade de philosophia.

Secretario

O da Universidade.

SECRETARIA E GERAES

Secretario e Mestre de cerimoniae

B.^{el} José Joaquim da Resurreição — rua da Trindade, n.º 6.

Official maior

José Albino da Conceição Alves — couraça dos Apostolos, n.º 37.

1.º Official

Bento Alberto Pereira de Carvalho — rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 16.

2.º Official

José Maria de Oliveira e Sá — rua de Fernandes Thomaz, n.º 28.

3.º Official

Antonio de Oliveira e Sá — Marco da Feira, n.º 36.

Porteiro

Henrique Augusto de Oliveira — rua do Norte, n.º 18.

Continuo

(Vago.)

COFRE ACADEMICO

Thesoureiro

B.^{el} José Soares Pinto Mascarenhas Gouveia — rua de Fernandes Thomaz.

GERAES

Guarda-mór e Porteiro

Julio Augusto da Fonseca — edificio da Universidade.

Continuos

João Evangelista de Sousa Pinto — estrada da Beira.

Manuel Pinto dos Santos Paixão — rua do Loureiro.

Augusto Diniz de Carvalho — largo da Fornalhinha.

Guarda real dos archeiros

Antonio da Silva — rua das Parreiras.

Carlos Brito Pereira — rua do Cotovello.

Antonio Maria de Sousa — rua da Louça.

João Martins da Fonseca — rua da Mathematica.

Bernardino Ribeiro — rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Antonio Borges — becco das Cannivetas.

Francisco Gonçalves — rua do Norte.

Antonio Marques — rua das Esteirinhas.

Antonio Maria Rasteiro — couraça de Lisboa.

Antonio dos Reis — rua dos Militares.

INSTRUÇÃO SUPERIOR

Quadro legal das Faculdades

Faculdades	Cathedraicos	Substitutos	Total
Theologia	8	3 ¹	11
Direito	15 ²	6 ³	21
Medicina	13	5 ⁴	18
Mathematica	9 ⁵	4 ⁶	13
Philosophia	8	3 ⁷	11
Total	53	21	74

- ¹ Está vago um logar.
² Está vago um logar.
³ Estão vagos cinco logares.
⁴ Estão vagos cinco logares.
⁵ Neste numero entra o logar de professor de desenho.
⁶ Neste numero entra o logar de substituto da cadeira de desenho.
 Estão vagos dois logares, incluindo o de substituto da cadeira de desenho.
⁷ Estão vagos tres logares.

CORPO DOCENTE

Faculdade

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos
Dr. Luiz Maria da Silva Ramos	30- 6.º-1841	Braga
Dr. Bernardo Augusto de Madureira	7- 3.º-1842	Ancêde, Porto
Dr. Manuel de Jesus Lino.....	10- 1.º-1841	Covilhã, Castello Branco
Dr. Joaquim Alves da Hora....	21- 9.º-1853	Leça da Palmeira, Porto
Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama	21- 3.º-1853	Cerdal, Vianna do Castello
Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos	1- 6.º-1860	S. Paio de Gramaços, Coimb.
Dr. Francisco Martins.....	18-10.º-1848	Campo Maior, Portalegre
Dr. Porphyrio Antonio da Silva	16- 2.º-1855	Rendufinho, Braga
Dr. José Maria Rodrigues.....	27- 6.º-1857	Cerdal, Vianna do Castello
Dr. Joaquim Mendes dos Remedios	22- 8.º-1867	Niza, Portalegre

de theologia

Data do exame e grau de licenciado	Data do acto e conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias
18-12.º-1866	5-12.º-1866	23-12.º-1866	30-10.º-1873	Decano.
24- 2.º-1870	10 e 11-2.º-1870	10- 7.º-1870	26- 2.º-1874	Cathedráticos.
13- 2.º-1873	19 e 20-3.º-1874	19- 4.º-1874	23-12.º-1875	
13- 2.º-1878	15 e 16-5.º-1879	22- 6.º-1879	11-12.º-1879	
29- 1.º-1880	2 e 3-12.º-1880	19-12.º-1880	2- 6.º-1881	
21- 2.º-1885	12- 5.º-1886	27- 6.º-1886	26- 5.º-1887	Substitutos.
7- 3.º-1885	28- 5.º-1886	27- 6.º-1886	26- 5.º-1887	
21- 3.º-1885	10- 6.º-1886	27- 6.º-1886	26- 5.º-1887	
25-11.º-1886	26 e 27-1.º-1888	5- 2.º-1888	6- 7.º-1888	
15- 2.º-1894	6 e 7- 3.º-1895	28- 4.º-1895	4- 1.º-1896	